



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Ensino de esporte: uma revisão bibliográfica baseada em periódicos da  
educação física.**

**Leandro Xavier Do R. Santos**

**Brasília-DF**

**2018**

**Leandro Xavier do R. Santos**

**Ensino de esporte: uma revisão bibliográfica baseada em periódicos da  
educação física.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura (código: FEF/107654) do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.

**ORIENTADOR: Dr. Jônatas Maia da Costa**

**Brasília-DF**

**2018**

**Leandro Xavier do R. Santos**

**Ensino de esporte: uma revisão bibliográfica baseada em periódicos da  
educação física.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física, avaliado por:

---

Orientador: Dr. Jônatas Maia da Costa

---

Avaliado em: 06 de Julho de 2018.

Nota: MM

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente aos meus pais, que mesmo em meio as dificuldades me colocaram na direção correta, sempre me ensinando a ser uma pessoa melhor.

Agradeço a todo o corpo docente da faculdade de educação física que por mais precárias que sejam as situações da nossa universidade, sempre estão dispostos a nós ensinar da melhor forma possível.

Agradeço ao professor e meu orientador Jonatas Maia da Costa, por me aguentar enquanto discente nesse longo processo de ensino.

Agradeço aos meus amigos pela paciência em me ver distante por conta dos estudos

É por fim, agradeço a Deus pela oportunidade de estudar em uma universidade tão renomada quanto a universidade de Brasília e por ter me dado forças para chegar ate aqui.

## **Resumo**

O esporte tem se tornado um fenômeno bastante difundido nas sociedades e a partir do século XXI, começou a ser estudado com maior profundidade pela pedagogia do esporte. Sendo assim, a partir da pesquisa bibliográfica de (GIL, 2002), reuni artigos que pudessem contribuir para o estudo desse tema a partir dos esportes coletivos e jogos coletivos.

**Palavras chave:** Educação física, ensino, esporte, esportes coletivos e jogos coletivos.

## Sumario

### Sumário

Introdução .....	7
Capítulo I.....	9
Metodologia da pesquisa .....	9
2.1- Procedimento Metodológico.....	9
Tabela 1: Periódicos pesquisados e ano de publicação 2006 a 2012.....	10
Tabela 2: Periódicos pesquisados e ano de publicação 2012 a 2017.....	10
Tabela 3: Titulo, autores e palavras-chaves.....	11
Capítulo II.....	13
Análise das fontes consultadas .....	13
3.2- Ensino dos esportes coletivos.....	13
3.2- Ensino dos jogos esportivos coletivos.....	40
Considerações Finais.....	53
Referências bibliográficas .....	56

## **Introdução**

O esporte é um fenômeno que apresenta muitas possibilidades, representando manifestações culturais com muitas finalidades como o esporte de excelência, esporte de lazer, esporte relacionado à saúde, à qualidade de vida e a fins terapêuticos e o esporte escolar, mostrando sua grande abrangência quanto fenômeno incorporando diversos sentidos e significado sendo influenciado em vários setores como política, economia, cultura e educação. O esporte se expandiu a partir do século XXI, desde então esse fenômeno vem atraindo muitos olhares para as suas formas de ensino aprendizagem, sendo investigado por diversas áreas do conhecimento, como a pedagogia do esporte.

O esporte no âmbito escolar deveria ser trabalhado de uma maneira educacional, trazendo o aluno para o centro, tornando-o protagonista do esporte em questão. Entretanto o esporte tomou outro rumo sendo incorporado de maneira hegemônica na disciplina de educação física.

O jogo possui um papel educacional de extrema importância para o ensino dos esportes, por se tratar de um fenômeno composto por elementos técnico e táticos combinados em conteúdos resultam em um jogo altamente complexo, podendo ser manipulado saindo de níveis de baixa complexidade para níveis de altíssima complexidade, gerando uma enorme demanda advinda dos alunos para a prática desses jogos.

Sendo assim, busquei analisar por meio da pesquisa bibliográfica (GIL, 2002, p. 59) em períodos online, artigos que contribuiriam para o estudo, tendo um total de 26 artigos encontradas onde 23 foram selecionadas de acordo com a temática.

O trabalho está dividido em duas temáticas, onde a primeira esta relacionada ao ensino do esporte coletivos e suas metodologias, explicando como o esporte se tornou um importante fenômeno social e suas contribuições

para o ensino do esporte, e a sua parte resgata discussões relacionadas ao jogo esportivo e suas metodologias que está carregado de uma grande complexidade e quando bem utilizado pelo professor nas aulas, traz bons resultados em relação a aprendizagem do indivíduo como um todo.

Por fim, decidi entender como o esporte coletivo e os jogos coletivos se relacionam para formar indivíduos críticos e prontos para resolução de diversos problemas e quais suas limitações.



# **Capítulo I**

## **Metodologia da pesquisa**

### **2.1- Procedimento Metodológico**

O trabalho foi embasado a partir da pesquisa bibliográfica (GIL, 2002, p. 59), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já desenvolvido por outros autores, permitindo ao pesquisador uma maior cobertura dos fenômenos, oferecendo meios para resolver problemas que se tornariam inviáveis a uma pesquisa direta.

Sendo assim, busquei um enriquecimento intelectual para entender os processos de ensino do esporte, questionando quais metodologias eram mais usadas dentro da educação física escolar para o ensino.

Seguindo os métodos de pesquisa de (GIL, 2002), foram seguidas as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

Dando conto do respectivo trabalho, foram realizados nos periódicos online das áreas de Educação e Educação Física. Uma minuciosa pesquisa para aferir o quantitativo de artigos sobre o tema ensino do esporte na escola, dos anos de 2006 a 2017. foram encontrados 26 artigos e 23 foram selecionados de acordo com o tema, utilizou-se como palavras-chave para obtenção das dissertações os seguintes códigos: Educação física, ensino, esporte, esportes coletivos e jogos coletivos. Buscou-se esse levantamento de artigos nas respectivas áreas por trazerem consigo temas de relevância para o trabalho em questão.

As tabelas a seguir mostram as pesquisas encontradas.

**Tabela 1: Periódicos pesquisados e ano de publicação 2006 a 2012**

Revistas	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Rev. Brasileira de ciência do esporte	0	0	0	0	0	0	0
Rev. Motriz		1		3			
Rev. Movimento				1			
Rev. Pensar a prática			2	1			
Rev. De EF de UEM							
Rev. Brasileira de ciência do movimento	0	0	0	0	0	0	0
Rev. Brasileira de EF USP						1	1
Rev. Conexões							1

**Tabela 2: Periódicos pesquisados e ano de publicação 2012 a 2017**

Revistas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Rev. Brasileira de ciência do esporte	0	0	0	0	0	0	0
Rev. Motriz							4
Rev. Movimento			1				2
Rev. Pensar a prática		1			1		5
Rev. De EF de UEM			2		2		4
Rev. Brasileira de ciência do movimento	0	0	0	0	0	0	0
Rev. Brasileira de EF USP	1	1					3
Rev. Conexões	1			2			3
<b>Total</b>							<b>23</b>

**Tabela 3: Título, autores e palavras-chaves.**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Palavra-chave</b>
<b>A PEDAGOGIA DO ENSINO DAS MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS E INDIVIDUAIS: UM ENSAIO TEÓRICO</b>	Rodrigo Luiz Vancini, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo - Brasil	Pedagogia; Esporte; Esporte coletivo; Esporte individual.
<b>ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA PÚBLICA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO</b>	Daniel Teixeira Maldonado, Universidade São Judas Tadeu – USJT, São Paulo, São Paulo – Brasil	Educação Física escolar; Esportes; Pensamento crítico.
<b>FUTSAL: TÁTICA DEFENSIVA CONTEMPORÂNEA E A TEORIA DE ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS DE CLAUDE BAYER</b>	Marcelo Compagno Michelini, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil Renato Francisco Rodrigues Marques, Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo - Brasil Wilton Carlos de Santana, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná - Brasil Gustavo Luiz Gutierrez, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil	Esporte; Ensino; Tática; Futsal; Bayer.
<b>A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos</b>	Riller Silva Reverdito Alcides José Scaglia	Esporte; Ensino; Tática; Futsal; Bayer.
<b>A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais</b>	Maristela da Silva Souza* Ecléa Vanessa Canei Baccin* * Alcides José Scaglia	Educação Física. Ciência. Esportes. Ensino
<b>Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes</b>	Juarez Vieira do Nascimento 1 Valmor Ramos 1,2 Daniel Marcon 1,3 Michél Angillo Saad 1,4 Carine Collet 1	Esportes. Formação de Recursos Humanos. Competência Profissional. Prática Profissional.
<b>O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos</b>	Lucas Leonardo 1 Alcides José Scaglia 1 2 Riller Silva Reverdito 2	Pedagogia do Esporte. Jogo. Jogos Coletivos. Complexidade.
<b>Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens</b>	Riller Silva Reverdito 1 2 Alcides José Scaglia 1 4 Roberto Rodrigues Paes 3	Pedagogia do Esporte. Educação Física. Jogo.
<b>ANÁLISE DE JOGO NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: A EXEMPLO DO VOLEIBOL</b>	Cristino Júlio Alves da Silva Matias Pablo Juan Greco	Análise de Jogo – Jogos Esportivos Coletivos – Voleibol.
<b>ENSINO DE ESPORTES POR MEIO DE JOGOS: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÕES</b>	Renato Sampaio Sadi Janaína Cortês Costa Bárbara Torres Sacco	esporte – pedagogia– educação física.
<b>TORNANDO O “JOGO POSSÍVEL”: REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE, OS FUNDAMENTOS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS E A APRENDIZAGEM ESPORTIVA</b>	Rubens Venditti Jr Marlus Alexandre Sousa	Pedagogia do Esporte – iniciação esportiva – jogo – ensino reflexivo.
<b>UM MERGULHO NA METODOLOGIA DE ENSINO DO ESPORTE</b>	Caroline Bertarelli Bibbó Siomara Aparecida Silva	Natação; Ensino-aprendizagem-treinamento; Métodos de ensino.

<b>A Educação Física e o Esporte no contexto da universidade</b>	Go TANI	Educação física; Esporte; Área de conhecimento
<b>Educação Física e esportes na Ação Integralista Brasileira: Hollanda Loyola e a educação do corpo<sup>1</sup></b>	Renata Duarte SIMÕES* Silvana Vilodre GOELLNER**	Educação física; Ação Integralista Brasileira; Hollanda Loyola.
<b>Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos</b>	Carla Nascimento LUGUETTI* Flávia da Cunha BASTOS* Maria Tereza Silveira BÖHME*	Organização e gestão; Esporte escolar.
<b>O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades</b>	Go TANI* Luciano BASSO* Sérgio Roberto SILVEIRA** Walter Roberto CORREIA* Umberto Cesar CORRÊA*	Educação física escolar; Esporte; Ensino de habilidades motoras.
<b>O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida</b>	Go TANI* Luciano BASSO* Umberto Cesar CORRÊA*	Desenvolvimento motor; Esporte; Processo ensino-aprendizagem.
<b>AS CRENÇAS SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	Valmor Ramos* Jeferson Rodrigues de Souza** Vinicius Zeilmann Brasil** Thais Emanuelli da Silva de Barros** Juarez Vieira do Nascimento***	PHYSICAL EDUCATION STUDENT-TEACHERS' BELIEFS ABOUT SPORTS TEACHING
<b>AS FACES DO ESPORTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	Marcelo da Silva Villas Bôas* Francisco Cock Fontanella** Vanildo Rodrigues Pereira***	PHYSICAL EDUCATION AND FACES OF SPORTS
<b>ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: DA TEORIA À PRÁTICA NA PERSPECTIVA DE UM MODELO HÍBRIDO</b>	Luciana Cristina Arantes da Costa <sup>1</sup> , Juarez Vieira do Nascimento <sup>2</sup> e LenamarFiorese Vieira <sup>1</sup>	Pedagogia. Escola. Esporte
<b>PEDAGOGIA DO ESPORTE: TENSÃO NA CIÊNCIA E O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS</b>	Larissa Rafaela Galatti* Riller Silva Reverdito** Alcides José Scaglia*** Roberto Rodrigues Paes**** Antonio Motero Seoane*****	Ciência. Pedagogia do Esporte. Jogos Esportivos Coletivos. Paradigma.
<b>SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO ESPORTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	Clóvis Marcelo Sedorko <sup>1</sup> e Silvia Christina Madrid Finck <sup>1</sup>	Educação Física. Esporte. Ensino fundamental
<b>Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão</b>	Rafael Pombo Menezes* Renato Francisco Rodrigues Marques** Myrian Nunomura***	esportes. Especialização. Intervenção precoce
<b>O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico</b>	Alcides José Scaglia* Riller Silva Reverdito** Lucas Leonardo*** Cristian Javier Ramirez Lizana****	jogos esportivos coletivos, competências essenciais, lógica do jogo, processo organizacional sistêmico.
<b>Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de Educação Física</b>	Ricardo Rezer*	Educação superior. Esporte. Prática Profissional.

Após a busca de todos os artigos, foram realizados os procedimentos de filtragem dos artigos que de algum modo contribuiriam para o presente estudo. Os artigos selecionados foram lidos na integrada e a partir da leitura, foram produzidos fichamentos que contribuíram para a construção do estudo.

## **Capítulo II**

### **Análise das fontes consultadas**

#### **2.2- Ensino dos esportes coletivos**

O esporte é um dos fenômenos mais importantes do século XXI, se transformando e alcançando diversas dimensões e cenários das atividades humanas. A ciência desenvolveu um papel muito importante para o crescimento do esporte, tornando-o objeto de investigação em diferentes áreas do conhecimento, entre essas áreas, a pedagogia contribuiu de forma significativa, respondendo a problemática educativa que perpassa as práticas esportivas, entretanto, esses mesmos pressupostos se encontraram em crise e ruptura pragmática, exigindo uma reorientação do seu equipamento intelectual (GALATTI, *et.al*, 2014).

Com relação aos jogos esportivos a luz da ciência, o processo de valorização do esporte teve início no século XX, mesmo período em que o esporte teve maior ênfase pela ciência. Na contemporaneidade, atentando para a crescente valorização do esporte como fenômeno social e estudado com maior profundidade pela ciência, entretanto a medida que a própria ciência ampliou a sua compreensão do esporte, a mesma se viu em uma crise e para entender esse processo é fundamental conhecer o arcabouço científico acumulado, para entender a crise, observando os aspectos que caracterizam a ciência tradicional com a finalidade de observar o passado, estando no presente e vislumbrando mudanças revolucionárias, assim é fundamental compreender os pressupostos da ciência tradicional e as suas consequências (GALATTI, *et.al*, 2014).

Segundo os autores os jogos esportivos coletivos, integram o grupo dos esportes de cooperação/oposição, sendo um fenômeno complexo, de natureza adaptativa, onde as partes não podem ser reduzidas e os antagonismos não são excludentes, pautada em um modelo de ciência tradicional, mecanicista.

Ao longo dos séculos XXVII e XXVIII se dá origem as ciências humanas, demoniadas ciências tradicionais, que são agrupadas em três pressupostos, simplicidade, estabilidade e objetividade e ao nos dirigirmos ao esporte observasse o pressuposto da simplicidade, baseado no princípio analítico sistêmico, onde o indivíduo aprende o esporte por meio de habilidades isoladas com ênfase na repetição para aprimorar a técnica, entretanto, os autores afirmam que não se pode excluí-los ou substituí-los, mas é necessário sabermos sua utilidade em determinadas etapas do processo de ensino. O pressuposto da estabilidade, baseia-se na crença que o mundo é estável e que as coisas se repetem com regularidade, assim, os objetivos da ciência seriam explicar, prever, controlar os objetos manipulando os fenômenos, buscando um padrão de movimento baseado na reprodução de modelos. O pressuposto da objetividade, corresponde a procura por uma verdade absoluta (GALATTI, *et.al*, 2014).

Observam a ciência tradicional como um processo baseado no isolamento das partes, com o objetivo de simplificar as etapas e a natureza do jogo, gerando uma dependência do jogador a instrução do técnico, devido à falta de estímulos (LEONARDO; REVERDITO; SCAGLIA, 2009 *apud* GALATTI, *et.al*, 2014). Nesse sentido, novos referenciais de sistematização, na perspectiva de rompimento com os pressupostos da simplificação exigindo uma reorganização do pensamento científico, entretanto, o processo de revolução que se caracteriza em um processo de ruptura com a ciência tradicional, não aconteceu por um simples aumento gradual de conhecimento, mas por um processo de diversas dimensões do equipamento intelectual do cientista (GALATTI, *et.al*, 2014).

O desenvolvimento do esporte, sendo investigado por diversas áreas do conhecimento, entretanto esse processo de desenvolvimento ocorreu fundamentalmente pelo modelo de ciência tradicional e para a compreensão do esporte na contemporaneidade e necessário retratar o passado e contribuir para sua compreensão e valor histórico e caminhar para evolução da ciência do esporte.

A pedagogia do esporte trouxe maior visibilidade ao esporte e estudando seus objetivos. O autor defini a pedagogia do esporte como: “O campo do conhecimento que investiga a prática educativa, especificamente pelo esporte”.

(VANCINI *et.al*, 2015, p.139), se associando com aspectos da pedagogia geral e aspectos da ciência do esporte.

A pedagogia do esporte segundo (VANCINI *et.al*, 2015), são demarcadas por dois princípios norteadores. O princípio técnico tático que tem como objetivo aspectos físicos, técnicos e táticos enquanto o princípio sócio educativo tem como objetivo ensinar modos de comportamento. Portanto a pedagogia do esporte é responsável pela construção do ser humano como um ser integral em seu desenvolvimento.

O esporte pode ser entendido como uma solicitação muscular com caráter de competição ou com a finalidade de desempenho pessoal destacado. Tem finalidade lúdica ou de competição. Também pode ser compreendido como manifestação social, presente em nossa cultura, em todas as fases da vida, e considerado fenômeno de múltiplas possibilidades, o qual deve ser acessível a todo cidadão (VANCINI *et.al* 2015, p.140).

Como o esporte é um fenômeno que apresenta muitas possibilidades, representando manifestações culturais com muitas finalidades. “Dentre as finalidades do esporte temos: esporte de excelência, esporte de lazer; esporte relacionado à saúde, à qualidade de vida e a fins terapêuticos; e o esporte escolar”. (VANCINI *et.al*, 2015, p.140). São caracterizados assim por esporte educacional, esporte de participação e esporte de rendimento.

O conceito da pluralidade e significado do fenômeno esporte, nos retrata como o esporte é rico em diversidade por envolver tipos diferentes de pessoas e culturas atribuindo ao esporte significados e conexões diversas, respeitando suas individualidades biológicas e possuindo diversos cenários para a prática esportiva. A visão reducionista do esporte, limita a prática para atletas profissionais, em busca de desempenho máximo. Assim o profissional de educação física deve considerar aspectos relacionados ao cenário da prática, personagens, significados e modalidades, assim, entendendo o fenômeno esportivo como um fenômeno amplo (VANCINI *et.al*, 2015).

Esses aspectos devem ser trabalhados de forma integrada uma vez que estão relacionados entre si. Por fim, cabe ao profissional de Educação Física criar e fomentar um ambiente cooperativo entre todos aqueles que participam de uma forma ou de outra do fenômeno

esporte, a saber: professores, técnicos, alunos, dirigentes, familiares, jogadores, mídia e expectadores. (VANCINI et.al 2015, p.142).

Uma modalidade esportiva é composta por um conjunto de ações motoras direcionadas a um determinado objetivo.” (VANCINI *et.al*, 2015, p.144), as modalidades coletivas possuem uma característica própria por ser um jogo imprevisível com rápidas tomadas de decisão, cooperação e o uso de múltiplas inteligências para a resolução de problemas. As modalidades coletivas possuem três sistemas, defensivo, ofensivo e de transição, cada componente retrata um aspecto do jogo.

As estratégias de ensino das modalidades coletivas são citadas como exercícios analíticos: que são exercícios que visam a técnica, exercícios sincronizados: que são exercícios que visam a técnica em conjunto utilizando mais de um aluno. Outros meios de ensino dos esportes coletivos são por: situações de jogo, jogos pré-esportivos e jogos reduzidos. O jogo formal também é um meio de ensino do esporte, apresentando conflitos, resoluções coletivas de situações problemas, estimula a resposta criativa tanto individual como coletiva e permitindo a vivencia dessas modalidades. O jogo proporciona um ensino amplo proporcionando diversas vivencias, modificando suas regras, espaço, número de jogadores, atuação dos jogadores, ações, emoção e envolvimento, tempo e aspectos matérias. A pratica de qualquer modalidade esportiva deve ter como objetivo, proporcionar vivencias corporais onde o indivíduo possa conhecer, aprender e utilizar essa aprendizagem motora no decorrer de sua vida cotidiana (VANCINI *et.al*, 2015).

As estratégias de ensino das modalidades esportivas individuais, “Temos uma diversidade muito grande de práticas cada uma delas com as suas particularidades e especificidades e, portanto, com processos pedagógicos diferenciados.” (VANCINI *et.al*, 2015, p.148). Os esportes individuais de modo geral têm como objetivo maior rendimento individual e melhora da técnica. Quando se trata de esporte individual temos duas finalidades que também são aplicáveis em modalidades coletivas, a finalidade educacional e a esportiva, que devem levar em conta objetivo, perfil do praticante, equipamentos utilizados, nível de dedicação do sujeito, estrutura de aula/treino, conteúdo, eventos, postura do professor/técnico, resultados e avaliação do



professor/treinador, todas essas variáveis se modificam de acordo com a finalidade.

Corroborando com o tema (RIVERDITO *et.al*, 2009) relata que a pedagogia do esporte na atualidade, tem mostrando sua condição de fenômeno cultural e patrimônio da humanidade, tornando um dos maiores fenômenos culturais do mundo contemporâneo (BENTO, 2006; PAES, 2006 *apud* RIVERDITO *et.al*, 2009).

Os profissionais responsáveis por ensinar o esporte, não acreditarem que o esporte pode ser ensinado, existindo uma distância entre teoria e prática no ensino (SCAGLIA, 1999 *apud* RIVERDITO *et.al*, 2009).

(a) existência de autores referenciais e um corpo de obras que sustentassem sua caracterização em pedagogia do esporte; (b) estratégias e metodologias capazes de revelar e apresentar um referencial para o processo de transmissão e assimilação do conteúdo inerente à prática educativa no esporte; e, (c) as teorias que deram fundamentação à caracterização das especificidades apresentadas à abordagem (RIVERDITO *et.al*, 2009, p.603).

A partir da abordagem interacionista, se privilegia o jogo como instrumento de ensino aprendizagem, tornando o indivíduo rico culturalmente através dos jogos e brincadeiras.

Garganta (1995) e Graça (1995) e outros, descrevem seus métodos de ensino a partir da pedagogia do esporte, esses autores relatam que a pedagogia do esporte é formativa por excelência, induzindo o desenvolvimento motor e cognitivo do indivíduo. Para Garganta (1995), o ensino do esporte deve se passar pela compreensão do jogo, razão por fazer e como fazer. A estratégia metodológica esta pautada no ensino das habilidades básicas para o jogo, através de jogos adaptados, atingindo o caráter multidimensional do jogo. Para Kröger; Roth (2002), a pedagogia do esporte está relacionada ao desenvolvimento da cultura do atleta. Para Greco; Benda (1998), a pedagogia do esporte está pautada em um desenvolvimento incidental, favorecendo habilidades coordenativas e realizando conscientização político-social.

Ressaltando mais uma vez a importância de um ensino por completo do indivíduo, unindo as metodologias propostas, aumentando o número de possibilidades para o desenvolvimento humano. Os autores citados concordam com a complexidade que o jogo carrega com ele, tendo como objetivo a

compreensão do jogo, facilitando o jogo para melhor entendimento obtendo respostas variadas (RIVERDITO *et.al*, 2009). Destacando a problemática com o aprofundamento das estratégias metodológicas por falta de estudos que trouxessem resultados equívocos sobre sua aplicação no processo de ensino e destacam a importância da pedagogia do esporte sempre estar comprometida com o indivíduo que pratica o esporte.

Existe a necessidade de uma ruptura ideológica, auxiliando na construção de uma nova proposta de pedagogia do esporte, valorizando o indivíduo em toda sua plenitude e oferecendo ao mesmo a capacidade de produzir seu próprio conhecimento corporal, resolvendo problemas em diferentes esferas.

Da mesma forma (MALDONADO, 2015), relata que o esporte na escola sempre foi tratado de forma procedimental, visando a técnica e suas regras acerca do esporte de alto rendimento e divulgado por meios de comunicação, essa dimensão é responsável por desenvolver habilidades psicomotoras dentro do esporte, entretanto, o ambiente escolar necessita de uma abordagem mais rica que apenas a procedimental.

O estudo foi realizado a partir do método etnográfico de pesquisa para coletar dados, usado como uma importante metodologia de pesquisa para questões que relacionam o ambiente escolar a partir de reproduções sociais do cotidiano, além de analisar diários de campo e charges com a finalidade de produzir dados para a pesquisa (MALDONADO, 2015).

O conteúdo atitudinal foi o primeiro a ser tratado, através de discussões guiadas pelo professor regente. Onde se tratou diversos temas, como, preconceito contra a mulher no esporte, preconceito racial no esporte, preconceito de ordem econômica no esporte, preconceito contra o homossexual no esporte, preconceito contra a pessoa com deficiência no esporte, utilização de anabolizantes no esporte, violência no esporte, gastos públicos no esporte. “Em nossas reflexões perguntamos aos alunos se eles conheciam espaços de lazer na sua comunidade que ofereciam algumas dessas práticas esportivas mencionadas anteriormente ou se eles já tinham aprendido na escola algumas dessas modalidades”. (MALDONADO, 2015, p.219), a escola deveria ser um espaço rico em cultura esportiva onde todos os discentes poderiam ter a oportunidade de conhecer inúmeras práticas.

Difícilmente um jovem de classe baixa terá acesso a esportes de alto custo financeiro, a escola deveria ter esse papel, mostrar um mundo de possibilidades e alternativas dentro da escola.

“O conteúdo conceitual começou a ser desenvolvido com a discussão sobre esporte e saúde, mostrando como o alto rendimento e maléfico a saúde ortopédica e mental de muitos atletas os forçando a fazer inúmeras cirurgias e levando alguns atletas ao uso de esteroides anabolizantes” (MALDONADO, 2015, p.223).

A violência dentro do esporte também foi um dos temas usados e fomentou diversas discussões entre os alunos, a mídia acaba por influenciar nesse processo, muitas das famílias dos jovens que participaram da pesquisa, não iam a eventos esportivos como futebol, pois, tinham medo das brigas entre torcidas organizadas (MALDONADO, 2015).

A discussão sobre a copa do mundo no Brasil foi citada durante discussões sobre gastos no esporte, e muitos dos alunos já haviam uma opinião sobre o investimento esportivo no Brasil e como esse investimento foi indevido diante dos gastos públicos (MALDONADO, 2015). Deixando claro a importância de se desenvolver atividades conceituais e procedimentais, estimulando o pensamento crítico dos alunos quanto a problemas sociais evidentes em nossa sociedade de forma teórica.

Seguindo no mesmo tema, o esporte é um dos maiores e mais relevante fenômenos sócio culturais, onde ao longo dos anos incorporou diversos sentidos e significados sendo influenciado e influenciando em vários setores como política, economia, cultura e educação. O esporte na instituição escolar deveria assumir a dimensão educacional, fundamentada na emancipação, participação e cooperação, entretanto o ensino do esporte foi incorporado de maneira hegemônica na disciplina de educação física e apesar de existirem inúmeros conteúdos, prioriza-se o esporte (SERDOKO, *et.al*, 2016).

O esporte tornasse produto cultura e adentra no âmbito educacional, influenciado pela mídia, direcionado as perspectivas do rendimento, promovendo o consumismo exagerado, assim, essa dimensão do esporte deve ser debatida com os alunos problematizando questões como a difusão midiática e a influência mercadológica. Sendo assim, o esporte na escola deveria proporcionar aos educandos a compreensão do fenômeno cultural,

defendendo as problematizações e buscando desenvolver esse conhecimento por meio de uma perspectiva educacional (SERDOKO, *et.al*, 2016).

Na escola o protagonista do ato de educar é o professor, é ele seleciona e organiza os conteúdos, mediando o processo de ensino, sendo assim, observou-se como ocorre o processo de ensino do esporte nas aulas de educação física, verificando as concepções dos alunos em relação ao conteúdo do esporte e a disciplina de educação física (SERDOKO, *et.al*, 2016).

Os estudos foram realizados em 3 escolas da rede pública estadual de ensino do município de ponta grossa, sendo uma pesquisa de cunho qualitativo com característica descritiva que teve como objetivo geral, identificar como ocorre a abordagem do esporte nos anos finais do ensino fundamental (SERDOKO, *et.al*, 2016).

O primeiro grupo foi constituído por 5 professores e o segundo por 334 alunos do ensino fundamenta anos finais, totalizando uma amostra de 339 indivíduos, utilizando a observação e a aplicação de questionários como instrumento de coleta. Foram observadas 121 horas e os dados obtidos foram categorizados e analisados por meio de procedimentos qualitativos, onde formam estabelecido categorias a partir das repostas dos questionários e observações (SERDOKO, *et.al*, 2016).

As observações possibilitaram identificar quanto o esporte tem sido abordado nas aulas de educação física, constatando que o método global é o mais utilizado, onde o ensino do esporte e ensinado por meio do jogo em si e os elementos técnicos e táticos são vivenciados pelo aluno apenas uma vez, desenvolvido por meio de jogos adaptados ao espaço, número de jogadores e materiais disponíveis, proporcionando um ambiente aleatório exigindo do aluno constante atenção e atitudes estratégico-táticas, abordando o esporte por meio dos jogos, proporciona aos alunos uma ocupação voluntaria prazerosa é motivadora, desenvolvendo a afetividade, socialização, criatividade e moralidade (SERDOKO, *et.al*, 2016).

Após o termino das observações, foram aplicados questionários para os professores participantes do estudo, composto por 14 perguntas abertas, com o objetivo de ampliar os dados referentes aos procedimentos metodológicos aplicados pelos professores. Percebeu-se que 80% dos professores, priorizam a pratica de esportes, atividades físicas e prevenção de doenças, usando o

esporte como conteúdo para a difusão do movimento corporal (SERDOKO, *et.al*, 2016).

Observa-se que a indústria cultural, tem um papel muito importante na difusão do esporte na sociedade, principalmente no meio educacional, onde até os professores não percebem o quanto são manipulados, assim, havendo uma grande diferença do que se mostra na teoria e o que acontece na prática (SERDOKO, *et.al*, 2016).

O questionário apresentado para os alunos, apresentou 12 perguntas, que tiveram o objetivo de verificar as concepções dos alunos em relação aos conteúdos das aulas de educação física, 97% dos alunos entendem que a disciplina é importante, sendo que desse total, 64,5% dos alunos afirmam que a importância se dá pelo conhecimento sobre saúde e outros 21,6% afirmam que a disciplina é importante pela predominância do conteúdo esporte nas aulas, 61,4% identificam o esporte e a disciplina de educação física como sinônimos e isso ocorre pela predominância do conteúdo esporte nas aulas de educação física, tanto que em momentos de lazer as modalidades mais praticadas são o futebol e o voleibol, com 48,3% e 36% respectivamente. Verificou-se que 62,3% dos estudantes nunca participaram de uma equipe em competições esportivas, confirmando que a grande maioria nunca vivenciou o esporte no âmbito do rendimento, sendo assim, exigindo do professor uma abordagem do esporte com um caráter lúdico na iniciação, variando as possibilidades de abordagem, pois os autores entendem que a vivência esportiva acaba sendo reduzida a poucas modalidades, diminuindo a possibilidade de difusão no esporte devido as lembranças frustradas das aulas de educação física (SERDOKO, *et.al*, 2016).

O esporte se constituiu no em um conteúdo predominante nas aulas de educação física tendo seus princípios pautados no esporte de rendimento e na reprodução de elementos, entretanto, os dados encontrados mostram que não são encontradas características do esporte performance.

Corroborando com o tema, (TANI *et.al*, 2013), também produziu pesquisa trazendo a realidade do ensino do esporte nas escolas, apoiado pela lei de diretrizes e bases da educação nacional, que apresentam duas dimensões, a promoção do esporte educacional e apoio as práticas esportivas não formais e a educação física como componente curricular da educação

básica. A promoção do esporte tem sido desenvolvida por meio de atividades curriculares desportivas, que tem como pressuposto a importância do esporte escolar para exercício de relações interpessoais e cidadania, entretanto, o foco dos jogos está na competição esportiva, implicando no envolvimento de uma pequena parcela de alunos, onde as atividades propostas são voltadas para o treinamento de alunos atletas. Quanto a infraestrutura e de amplo conhecimento que as escolas públicas localizadas em periferias, apresentam uma infraestrutura física precária, comprometendo a aprendizagem. Até mesmo colocando em cheque a própria possibilidade de se ensinar o esporte nas aulas de educação física escolar, quanto mais a formação de atletas de auto rendimento (TANI *et.al*, 2013).

O ensino do esporte na escola ao longo dos tempos tem sido demonizado por uma visão populista e assistencialista, geralmente advindo de políticas educacionais elaboradas com base em teorias e propostas irrealis e românticas, com forte viés ideológico e político, superestimando a real capacidade que a escola tem de fazê-lo. A escola se encontra em um abismo, tentando garantir a responsabilidade do desenvolvimento da educação no sentido lato (indivíduo crítico e autônomo na sociedade), tornando a teoria desconectada da prática, criando um ambiente, onde a sociedade acha que a escola é uma instituição necessária para a educação no sentido lato, mas na verdade se tornou um sistema falido, pois não consegue cumprir com a sua função, evidenciando a importância de separar a educação lato da escolarizada, mas frisando a importância de estarem atrelados (TANI *et.al*, 2013).

O conhecimento sobre como melhorar o movimento, sendo capaz de identificar os processos e procedimentos essenciais para aquisição de habilidades motoras, utilizando de dicas verbais para auxiliar no processo de aprendizagem, diminuindo o número de instruções verbais. Esse processo se concretizaria com a produção científica de material para que o processo de melhoria do movimento através das dicas verbais se tornasse amplo, com um grande arca bolso teórico de dicas para se aprender variados movimentos (TANI *et.al*, 2013).

A escola deve ter uma contribuição para o desenvolvimento do esporte de auto rendimento, cumprindo o seu papel educacional e aumentando o

número de praticantes, conseqüentemente aumentando o contingente de possíveis atletas de auto rendimento, beneficiando o esporte e devolvendo luz aos possíveis caminhos da educação física escolar, esse caminho se tornará possível com a ação concreta de aproximar e integrar a universidade com a escola (TANI *et.al*, 2013).

O profissional de educação física deve inspirar seus alunos para o esporte, através do jogo e atuação do profissional. A formação continuada e a reciclagem dos profissionais que estão atuando fazem parte de um ciclo essencial para que o professor continue a inspirar, buscando estruturações através da pedagogia do esporte para atender as necessidades do aluno (JUNIOR e SOUSA, 2008).

O professor deve ser coerente e escolher uma metodologia que seja compatível com a necessidades dos alunos, transformando o processo de engajamento do aluno eficaz. Segundo os autores a má escolha das metodologias implicam na evasão do esporte e especialização precoce (JUNIOR e SOUSA, 2008).

Segundo os autores embasados em Freire (1994), o esporte como fenômeno social deve ser compreendido de forma abrangente, superando o foco na aprendizagem de gestos motores, reconhecendo o potencial do esporte como um todo (JUNIOR e SOUSA, 2008). Nesse sentido, se pode entender que além da aplicação correta das metodologias, deve se respeitar interesses, vontades e o ambiente social inserido dos alunos, compreendendo as quatro etapas de desenvolvimento fase motora reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada (JUNIOR e SOUSA, 2008).

A proposta de ensino reflexivo na iniciação esportiva, perpassa a realidade do professor, onde existe uma reflexão sobre a sua atuação e postura na relação professor vs aluno (JUNIOR e SOUSA, 2008).

No entanto, alguns problemas decorrentes do excesso de aulas dadas, ou até mesmo a escassez de material, provocaram nas ações do professor algo mecânico. Os problemas decorrentes no transcorrer das aulas eram corrigidos automaticamente, não levando em consideração aspectos culturais da vida do aluno (DARIDO ECOLABORADORES, 2005, p. 103 apud JUNIOR e SOUSA, 2008, p.50).

No ensino reflexivo a relação professor-aluno é fundamental para que exista uma troca de experiências, professores com mais experiência repassam o seu conhecimento para novos professores, que poderão utilizar essas informações durante sua carreira docente (JUNIOR e SOUSA, 2008).

O jogo como recurso pedagógico se torna uma ferramenta essencial para o ensino, citando Huizinga (1999), o poder do jogo, sua fascinação e intensidade, não podem ser explicados por análises biológicas, sendo assim, a alegria e divertimento se tornam a real essência do jogo (JUNIOR e SOUSA, 2008).

Através do jogo possível tudo se torna possível e termina em jogo, assim, todo esquema motor é acionado, sua socialização com outras crianças é o sistema cognitivo é estimulado, jogando elas se unem, procuram se entender é a ter respeito a limitação de cada indivíduo (JUNIOR e SOUSA, 2008).

O jogo é um mecanismo que promove desenvolvimento sócio afetivo e de princípios como a cooperação, convivência, auto estima, participação e emancipação, assim, o aluno se torna parte ativa do jogo, compreendendo os elementos, assim, o profissional de EF tem o papel de estimular essas atividades ricas em imprevisibilidade, auxiliando no desenvolvimento motor e cognitivo (JUNIOR e SOUSA, 2008).

Os jogos desportivos coletivos, que pode ser aplicado com eficácia na iniciação esportiva, proporcionando ao aluno um aprendizado amplo e diversificado, pois fazem parte da cultura desportiva contemporânea. Os jogos desportivos coletivos passam por etapas de desenvolvimento, jogo anárquico, descentração, estruturação e elaboração, sendo assim, o profissional de EF deve estar atento a etapa em que o aluno se encontra para que o processo de aprendizado tenha lógica para o aluno (JUNIOR e SOUSA, 2008).

Na esteira desse mesmo tema (BÔAS *at.al*, 2000), relata que o esporte ainda vem sendo trabalhado na forma tradicionalista, dando ênfase a parte mecânica e técnica, ainda assim, o esporte como conteúdo proporciona que as crianças sintam prazer pela sua prática. Analisando a literatura os autores encontram duas faces, uma pró e uma contra o esporte (BÔAS *at.al*, 2000).

Da face pró esporte, tem sido observado que o esporte vem se consolidando como parte essencial no planejamento e conteúdo da educação



física, gerando inúmeras discussões sobre o modo como o esporte tem sido trabalhado no contexto educacional, dando ênfase ao rendimento técnico mecânico e a excessiva competitividade, gerando essa problematização. Entretanto, os autores enfatizam a importância da escola em oferecer esses conteúdos, tanto nas aulas de educação física como no treinamento esportivo, por conta da dificuldade das crianças em ter acesso a clubes. Assim, o lúdico se torna um fator determinante na condução dos conteúdos dentro da educação física, fazendo com que o esporte auxilie no desenvolvimento integral da criança e da participação em massa dos alunos, possibilitando a criatividade, espontaneidade e a criticidade (BÔAS *at.al*, 2000).

Atualmente muitas escolas oferecem o programa de aulas de treinamento, funcionando fora do horário normal das atividades curriculares, proporcionando ao aluno o aperfeiçoamento da modalidade preferida, com o intuito de competir nos jogos escolares do município. Nem sempre esse tipo de programa é realizado por professores especializados, entretanto a demanda advinda dos alunos é enorme, pois grande parte dos alunos não tem a possibilidade de participar de clubes, tanto pela condição sócio econômica quanto pela performance. O estudo cita a existência de alguns projetos que abrangem desde a iniciação até o aperfeiçoamento, onde são oferecidas atividades desportivas, com objetivos diversos, desde afastar as crianças da criminalidade até dar maiores oportunidades de forma democrática a quem tem um menor poder aquisitivo. Os projetos geralmente conseguem cumprir seu objetivo, é a necessidades das crianças até os treze anos, após essa idade, as crianças se sentem desmotivadas pela falta de aprofundamento técnico e ausência de competições. A quantidade de projetos, em que o esporte se faz presente, com a intenção de melhorar a qualidade de vida, especialmente das crianças oriundas de famílias pobres, cresce, desta forma torna-se possível observar a força do esporte na formação do ser humano, principalmente nos anos iniciais, podendo influenciar suas vidas em vários aspectos (BÔAS *at.al*, 2000).

Das faces contra o esporte, no âmbito da educação física escolar, o esporte para muitos autores da nova geração é tido como algo negativo, não exercendo o seu papel educativo e socializador. Segundo os autores essa corrente, não produz nenhum efeito sobre a socialização, pelo contrário, acaba

reproduzindo alunos inconscientes, acríticos e insensíveis, estimulando o individualismo, a competição e o autoritarismo. Por outro lado, o jogo é um elemento salvador ou uma estratégia de emancipação, enfatizando que o jogo detém a qualidade lúdica, além, de não possuir regras institucionalizadas e imutáveis, assim, o que vai permitir o desenvolvimento de atitudes e de conhecimento é o lúdico. Percebe-se uma dificuldade de definição entre jogo é esporte, o esporte aparece como algo imutável, sério e repleto de regras, já o jogo, aparece como algo natural e lúdico. O autor questiona se o elemento da ludicidade também não estaria presente no esporte, percebendo que ambos necessitam de regras, acontecem dentro de uma certa competitividade e são esses fatores que tornam o desenvolvimento contínuo e ao mesmo tempo motivante, tornando-se indispensável abordar o esporte sem mencionar o jogo como uma parte desse conteúdo. Existindo uma dificuldade em distinguir jogo do esporte, uma vez que ambas, trazem significados próximos, interligados e que se completam (BÔAS *at.al*, 2000).

Os jogos eram utilizados pelos primitivos e se fizeram presentes em todas as etapas da nossa civilização, assim, o jogo acompanha o homem da infância ao fim da vida, é assim, o esporte vem buscando um espaço parecido no cotidiano das pessoas. Portanto, a polemica existente entre esses diferentes autores, origina de certos partidarismos, entre os profissionais que atuam nesse campo, tornando-se necessário esclarecimentos para conter o radicalismo de ambas as partes, de modo com que a utilidade tanto do jogo como do esporte, possam ser aproveitadas para a melhora da qualidade de vida do homem (BÔAS *at.al*, 2000).

Da mesma forma (TANI *at.al*, 2012), relata que o processo de ensino aprendizagem é compreendido como um sistema constituído por três componentes, professor, aluno e matéria. O professor tem como objetivo estabelecer a relação do aluno com a matéria de ensino, tentando compreender os processos e necessidades dos alunos. O conhecimento sobre as fases de desenvolvimento motor, permite interpretar com mais propriedade os significados do movimento nas diferentes fases do ciclo da vida humana, assim, facilitam o diagnóstico das necessidades e interesses do aluno e facilitam a observação e avaliação de cada aluno.

Dos métodos de ensino percussões, os autores (NAYLOR e BRIGGS, 1963 *apud* TANI *at.al*, 2012). Propuseram dois conceitos sobre a habilidade motora para a escolha do processo de ensino mais apropriado, organização e complexidade, referindo se a organização quanto as partes e componentes e a complexidade quanto a quantidade das mesmas (TANI *at.al*, 2012).

Dos métodos contemporâneos de ensino, o primeiro método de ensino do esporte, tem como objetivo central a tática, que implica em saber o que fazer, antes de aprender como fazer, desenvolvendo um processo de ensino voltado para resoluções de problemas táticos (TANI *at.al*, 2012).

Os métodos apresentados centram se fundamentalmente no componente material, com destaque para os aspectos táticos, fazendo poucas considerações ao componente aluno e ainda menos sobre a relação entre ambos (TANI *at.al*, 2012).

O processo de desenvolvimento motor possui duas fases, aumento de diversidade e complexidade do comportamento, o aumento da diversidade se refere ao aumento da quantidade de elementos do comportamento e a complexidade do comportamento refere se ao aumento da interação entre os elementos do comportamento. Assim, o ensino deve ser entendido por meio de fases, onde o indivíduo vai aumentando o seu repertorio de movimento e tornando se capaz de aumentar a sua complexidade, desenvolvendo a partir do seu repertorio, novos movimentos. Um atleta de salto à distância, como citado pelos autores, que quando criança teve sua fase de desenvolvimento respeitada e conseguiu experimentar inúmeras formas de saltar, terá um maior repertorio de como chegar à melhor forma de saltar (TANI *at.al*, 2012).

O ensino da combinação de habilidades básicas, pode ser desenvolvido mediante a sequência de habilidades e proposições de situações que proporcionem a experimentação de várias combinações, como os jogos de diferentes níveis de organização. Sendo, assim, uma vez que o aluno dominou o repertorio de combinações das habilidades básicas e passou pelos seus níveis de complexidade com uma gama de variedade e organizações, se faz necessário que ele aprenda quando utilizar determinadas combinações. Passando de um processo de aprendizagem da habilidade para o um processo de quando se deve utilizar a habilidade, desenvolvendo soluções com base em seu repertorio, para solucionar os problemas criados pelo professor. Quando

chegado a essa fase de desenvolvimento, em que se assemelha a habilidades próximas a esportiva, terão adquirido não apenas um grande repertório de habilidades, mas também a capacidade de entender os processos do jogo, a sua complexidade em diferentes contextos e a compreensão para tomar decisões para solucionar variadas situações (TANI *at.al*, 2012).

Sendo assim, (COSTA, *at.al*, 2016), o ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodologias, completaram algumas reflexões sobre as metodologias que pautam o ensino dos esportes coletivos, caracterizando os principais conceitos a respeito das metodologias de ensino da técnica e tática. Entretanto esses estudos são criticados pelo excesso de teoria, que foge da realidade prática e da atual situação dos modelos de ensino do esporte, resultante muitas vezes de fragilidades na formação inicial, formação continuada é problemas com a prática docente, assim, com o intuito de fortalecer o processo de estruturação dos conteúdos esportivos no ambiente escolar, realizou-se um programa de intervenção, utilizando os modelos desenvolvimentista e de educação esportiva. O modelo desenvolvimentista, preocupasse com um processo de tarefas tratadas didaticamente pelo professor, enquanto o modelo de educação esportiva, preocupasse com o potencial educativo. Desta forma, buscou-se melhores soluções práticas e estratégicas para os problemas enfrentados durante a prática pedagógica.

O programa de intervenção foi realizado com duas turmas do ensino fundamental, de 11 a 14 anos de uma escola pública do Paraná, realizado no horário das aulas de educação física, foram realizadas 45 aulas de 50 minutos, com 16 aulas para o futsal, 14 aulas para o basquete, 14 aulas para o handebol e uma aula de avaliação final. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2013 utilizando o método de pesquisa e ação, onde o próprio pesquisador ministrava as aulas, utilizando as unidades didáticas do futsal, basquetebol e handebol com os objetivos do modelo desenvolvimentista e educação esportiva, com o objetivo das aulas estruturadas, domínio motor, cognitivo e afetivo. As modalidades foram escolhidas por se tratarem de esportes considerados tradicionais, além de possuírem características semelhantes, utilizando o modelo híbrido para elaborar os planos de aula. Na análise dos dados qualitativos, foram utilizados os diários de campo, registrando os diálogos informais por meio da técnica de narrativa pessoal, com o objetivo de

anotar informações de cada aula. Para analisar os dados foram usados códigos de análise para demarcar os temas abordados por meio de comparação de dados de 6 temas (COSTA, *at.al*, 2016).

Os primeiros encontros ocorreram para explicar o programa de intervenção e orientação das atividades propostas e ainda compreendendo a realidade escolar, onde maior parte dos alunos são de periferia e 60% dos alunos dependem de transporte público para chegar a escola. A partir dessas características, conhecer os estudantes e seus interesses foi um desafio, no primeiro mês, pois os estudantes já possuíam expectativa sobre as aulas de educação física, enquanto alguns preferiam não realizar atividade física se pudessem, mostrando o que alguns estudos já vem apontando, a falta de motivação tem se tornado frequente nas aulas de educação física. Durante as primeiras semanas foi importante criar um vínculo afetivo com os estudantes e ao final da primeira unidade didática, foi possível perceber que os vínculos foram fortalecidos, onde a professora pesquisadora já conhecia o nome da maioria dos estudantes, entretanto alguns estudantes não queriam participar das aulas (COSTA, *at.al*, 2016).

Durante a aplicação dos modelos as tarefas tinham progressão oferecendo oportunidade para refinamento e aplicação das habilidades, tendo como objetivo melhorar o jogo dos estudantes. Alguns estudantes sentiam muita dificuldade em realizar tarefas que necessitavam de controle corporal, assim a participação do professor, visava motivar os estudantes com dificuldade motora possibilitando a participação desses alunos. Quando o nível de participação e motivação estava baixo, procurou se modificar as estratégias motivacionais, modificando as atividades proposta, além da adoção de metas e critérios de êxito e quando as tarefas envolviam grandes motivações, as dificuldades eram ainda maiores por conta da falta de controle da bola e domínio corporal (COSTA, *at.al*, 2016).

Após as primeiras semanas os estudantes passaram a ocupar uma posição central no processo de ensino, decidindo suas equipes para o evento culminante, onde os integrantes teriam diferentes funções dentro do evento, possibilitando a participação de todos. Ao final de cada unidade didática foi realizado um evento entre os estudantes de cada serie, melhorando o clima de

motivação e resultando em uma maior aproximação dos alunos (COSTA, *at.al*, 2016).

Existe um grande desafio em se estudar a realidade escolar brasileira por conta da falta de material e problemas estruturais frequentemente encontrados na rede pública de ensino, em contraponto a investigação foi importante para demonstrar a possibilidade de implementação de modelos de ensino que favoreçam o processo de ensino aprendizagem (COSTA, *at.al*, 2016).

Durante as últimas décadas tem se percebido um aumento significativo de projetos esportivos, assim, os autores buscaram entender como ocorrem as manifestações do esporte nesse contexto (RODRIGUES *et.al*, 2013). Os projetos esportivos de inclusão social se caracterizam por serem gratuitos, possuírem atividades culturais com financiamento governamental, não governamental e do setor privado, proporcionando melhor qualidade de vida e garantido o exercício da cidadania (GOMES; CONSTANTINO, 2005, p.602 *apud* RODRIGUES *et.al*, 2013).

O artigo nos traz vários exemplos de projetos esportivos de inclusão social como por exemplo o projeto segundo tempo e tantos outros, diante desse fato, os autores citam Paes (2002) e Galatti *et.al*. (2008) que afirmam que o esporte é um fenômeno sociocultural complexo, presente na vida das pessoas de diversos sentidos, por tanto, o ensino do esporte educacional deve estar pautado nos seus referenciais técnico tático, socioculturais, métodos de ensino de cada modalidade, princípios e valores proporcionando reflexões que ajudaram no desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

Os autores enfatizam a abordagem do professor de educação física que participa de projetos esportivos de inclusão social, onde o mesmo deve se apropriar dos referenciais técnico tático e sociocultural tentando interliga-los para que aja uma contribuição de ambos os referenciais (RODRIGUES *et.al*, 2013).

O referencial técnico tático é caracterizado pelos autores como o ensino de aspectos específicos dentro do esporte, assim, o critério para que esse referencial se tornasse difundido foi de que o desenvolvimento individual provoca melhora no desenvolvimento coletivo, assim como habilidades desenvolvidas de forma analítica, podem ser transferidos para o jogo. O

problema do indivíduo é visto como um problema tático acerca dos problemas que precisam ser resolvidos, desta forma uma nova divisão é criada, diferente da clássica (passe/ toque, drible, recepção, arremesso/ chute cortada) e passa a ter um caráter essencial da modalidade, como cooperação, oposição e finalização (RODRIGUES *et.al*, 2013).

O jogo nessa perspectiva deve seguir um caráter lúdico, com um menor número de jogadores, regras simples de forma com que o aluno entenda o jogo, permitindo uma maior continuidade e vivência do jogo (RODRIGUES *et.al*, 2013). O *teaching games for understanding*, foi outra forma criada para contrapor as abordagens clássicas de ensino, garantindo a compreensão do jogo e os seus objetivos táticos (RODRIGUES *et.al*, 2013).

Os jogos de compressão possuem uma sequência de seis fases para que o objetivo seja esses objetivos sejam alcançados:

Para atingir tais objetivos propõe-se uma sequência de seis fases. A primeira delas é a proposição de uma forma de jogo adequada às características dos alunos (faixa etária e nível de experiência), na segunda fase o aluno é levado a apreciar o jogo, com atenção para as características do regulamento, bem como a funcionalidade e lógica do jogo. Na terceira fase é enfatizada a conscientização dos problemas táticos. Na quarta fase o aluno é confrontado com a resolução de questões (o que fazer? e quando fazer?), no sentido de conferir sentido ao uso da técnica. A quinta fase é destinada ao aperfeiçoamento da técnica. Por fim, a sexta fase busca consolidar todo o processo pela integração de todas as fases anteriores, por meio do jogo praticado (RODRIGUES *et.al*, 2013 p.329).

Para que esses objetivos sejam alcançados o professor deve escolher jogos que permitam a transmissão de conhecimento para outras modalidades, promover reflexões sobre a prática e ainda assim, manipular variáveis do jogo de acordo com a evolução da turma, tornando a participação do aluno ativa (RODRIGUES *et.al*, 2013).

Baseado em Kröger e Roth (2002), os autores trazem uma abordagem generalista dividida em dois blocos, o primeiro são os jogos orientados, onde o aluno aprende o jogo pelo jogo, no segundo bloco, são desenvolvidas habilidades coordenativas.

O ensino do esporte deve ter como objetivo a melhora da qualidade de vida e exercício da cidadania usando o jogo como recurso pedagógico e enfatizando a subordinação da técnica em relação a tática (RODRIGUES *et.al*, 2013).

O referencial sócio educativo se caracteriza por uma abordagem de ensino onde o aluno entende os processos do esporte, de uma lógica interna para uma lógica externa. A lógica interna diz respeito as habilidades motoras e as regras, enquanto a lógica externa diz respeito a aspectos sociais, como, gênero e violência sendo capaz de enfatizar os significados sociais desses aspectos (RODRIGUES *et.al*, 2013).

Com base em Freire (2006) os autores afirmam que:

Além de aprender as habilidades específicas do jogo, o aluno deve aprender a conviver em grupo, construir regras, discutir e até discordar dessas regras, conversar sobre a aula, ser colocado em situações desafiadoras e ser levado a compreender suas próprias ações. Além disso, o professor deve ser capaz de desenvolver no aluno o prazer pelo jogo, saber apreciá-lo e valorizar a sua prática (RODRIGUES *et.al*, 2013 p.334).

Nos projetos esportivos de inclusão social, os autores relatam uma real eficiência do referencial sócio educativo, levando a sala de aula problemáticas existentes na sociedade, os tematizando nas práticas desenvolvidas (RODRIGUES *et.al*, 2013).

Existe um grande interesse por discussões em torno do campo da pedagogia do esporte, com o objetivo de identificar possíveis contribuições para o ensino do esporte em projetos esportivos de inclusão social, dividindo-o em dois referencias, técnico tático e sócio educativo, onde se chegou à conclusão que o referencial técnico tático ensina o esporte a partir da logica tática das modalidades por meio de jogos, onde a técnica ficara subordinada a tática. No referencial sócio educacional o esporte deve ser maior do que o ensino da técnica e tática, trazendo sentido e valor as práticas desenvolvidas, enquanto nos projetos esportivos de inclusão social os referenciais devem se somar e sim, ensinar técnica e tática, mas também deve se aprender valores que possam ser transferidos para os problemas em sociedade (RODRIGUES *et.al*, 2013).



(SOUZA e BACCIN, 2009), recuperam uma discussão em torno da história das ciências naturais e a hegemonia das ciências naturais no processo de construção do conhecimento da educação física, identificando possíveis relações entre as ciências naturais, as ciências sociais e reforçando a ideia de que as utilizações dos dois conhecimentos possibilitam transformações sociais.

A hegemonia das ciências naturais teve início nos séculos XV a XVII, com os cientistas da época conquistando direitos exclusivos pelo conhecimento desenvolvido nesse meio tempo. Assim o conhecimento filosófico que já havia sido diferenciado do conhecimento científico, se tornou definitivamente diferente (SOUZA e BACCIN, 2009, p.129).

Até o século XIX, a interpretação não era usada como método de análise, entendiam as ciências sociais com o conjunto de saberes e objetos a serem estudados com método específico e se opondo ao conhecimento de senso comum. Assim, surgindo a chamada “física social” com o objetivo de garantir esse conhecimento exato. Podendo dizer os pressupostos das ciências da natureza se tornam limitados diante do movimento da realidade social, assim, priorizando as ciências naturais (SOUZA e BACCIN, 2009).

Em relação ao ensino dos conteúdos da educação física, os autores enxergam as ciências naturais como uma forma limitada de ensino, embasado em um modelo tecnicista dentro das escolas, com o objetivo de formar atletas para o alto rendimento (BRACHT, 1993, *apud*, SOUZA e BACCIN, 2009).

Independente da denominação utilizada pelos autores, a Educação Física escolar, Esporte Escolar, Comunitário, de alto nível, ou simplesmente a atividade física, são também entendidos nas pesquisas como atividades associadas à melhoria da saúde, à manutenção do bem-estar geral ou como válvula de escape para a sociedade moderna (estresse, excesso de trabalho, problemas posturais, etc (SILVA, 1997, *apud*, SOUZA e BACCIN, 2009, p.132).

O texto cita “quatro concepções básicas de Educação Física e entre elas a que denomina de “técnico-esportiva”, como concepção hegemônica no contexto escolar” (KUNZ, 2006, *apud*, SOUZA e BACCIN, 2009, p.133). Assim, a educação física escolar tem recebido uma grande influência das ciências naturais.

Em um contexto histórico, natural e humano os autores entendem a ciência, como formas de conhecimento produzidas pelo homem ao decorrer do

seu processo histórico, esse sistema pressupõe que a ciência como elemento capaz de mediar a relação dos homens com a natureza, compreendendo o homem como o que ele é e no que ele pode vir a ser (SOUZA e BACCIN, 2009).

Os autores relatam uma estranha relação dos sujeitos com os seus meios de produção de conhecimento técnico científico, onde pode se observar a especialização de gestos motores, limitando o sujeito a ser apenas um repetidor de gestos mecânicos que não tem influência sobre todo o processo (SOUZA e BACCIN, 2009).

A prática esportiva, precisa ser entendida, contextualizada a cultura e a realidade social dos indivíduos, pois, cada sujeito tem seu hábito e esses hábitos podem variar de acordo com a sociedade. “Percebemos, portanto, quanto o conceito de cultura é amplo, englobando todos os tipos de relações sociais, entre estas, as relações produzidas pelo corpo” (SOUZA e BACCIN, 2009, p.136).

“A técnica passa a ser entendida como uma objetivação cultural do movimento humano, produto da relação de conhecimentos elaborados a partir das ciências biológica e das ciências naturais” (SOUZA e BACCIN, 2009, p.138).

Buscando esclarecer a importância da relação entre as ciências sociais e ciências naturais, pois a educação física existente tem sofrido forte influência das ciências naturais deixando de lado as dimensões sociais.

Neste sentido, a apropriação do conhecimento técnico que envolve a cultura corporal esportiva torna-se alheio, exterior ao sujeito que a pratica, de maneira que este não consegue perceber o movimento histórico que envolve as técnicas corporais, permanecendo em um estado de imobilidade, sem condições de transformar a sua técnica corporal de acordo com as suas necessidades (SOUZA e BACCIN, 2009, p.139).

Propondo o ensino da educação física em uma perspectiva crítica, ligando aspectos políticos, sociais, econômicos e a superação das desigualdades sociais no processo de ensino das técnicas esportivas.

Buscando investigar o processo de compreensão, os processos que ocorrem na mente do professor e os padrões de pensamento durante a atividade profissional. A investigação sobre essa temática segue dois

direcionamentos, o primeiro voltado para descrição dos padrões de competência pedagógica de professores experientes e a forma como esses conhecimentos são elaborados durante sua carreira, o segundo, está voltado para o acompanhamento do processo de construção dos conhecimentos dos professores durante a formação inicial e em início de carreira. “As crenças podem ser entendidas como estruturas cognitivas ou conceituais organizadas na mente das pessoas, em decorrência das experiências acumuladas ao longo da vida”. Assim, influenciando no modo como o professor percebem e interpretam o processo de ensino, refletindo nas experiências que julgam importantes para sua formação profissional. A questão levantada pelos autores é saber como utilizar dessas crenças ou conhecimentos prévios, reconstruindo essas experiências, lançando desafios que promovam a oportunidade para examina-los criticamente, integrando novos conhecimentos as crenças já existentes (RAMOS *at.al*, 2014).

Dos métodos de pesquisa, se adotou o método qualitativo, de caráter descritivo e interpretativo, na qual os dados foram analisados de forma indutiva. Foram investigados 5 universitários, da universidade de Santa Catarina, com a idade de 18 a 21 anos, sendo quatro do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Utilizando os seguintes instrumentos, roteiro de entrevista com 9 perguntas fechadas, entrevista semiestruturada com 7 questões sobre a experiência profissional esportiva dos universitários, procedimento de observação sistemática para a descrição e interpretação da aula realizada, procedimento de estimulação da memória (RAMOS *at.al*, 2014).

A análise dos dados foi realizada a partir de três fontes, interpretadas pelo pesquisador com o intuito de identificar pontos comuns e divergentes que pudessem caracterizar o conhecimento prévio utilizados pelos universitários (RAMOS *at.al*, 2014).

Destacasse uma forte crença dos sujeitos em relação a aprendizagem, tarefas analíticas, entretanto para o ensino da tática, tarefas sintéticas e no ensino do jogo formal, tarefas de caráter global. De modo geral, todos os sujeitos investigados, acreditam que no ensino do esporte os conteúdos motores e habilidades devem ser enfatizados, com referência nas experiências de prática pessoal obtidas durante a vivência como aluno (RAMOS *at.al*, 2014).

O estudo se limita a análise de momentos marcantes, do percurso dos investigados, com base nas percepções pessoais e na memória que possuem das experiências vividas, assim, verificou se que a participação desses sujeitos no contexto esportivo contribuiu para a suas crenças a respeito do ensino dos esportes. Essas crenças podem ser identificadas como crenças de auto eficácia e são criadas a partir de quatro pontos, experiência de domínio, experiência vicária, persuasão social e estado somático e emocional. A aprendizagem nesse modelo, indica que a maioria dos comportamentos e pensamentos das pessoas, advém de um processo de imitação de outros indivíduos. Nesse estudo, os sujeitos demonstraram preocupação com a motivação dos alunos e preocupação com o nível de engajamento nas atividades (RAMOS *at.al*, 2014).

O estudo confirma que todos os sujeitos que participaram do estudo, possuem experiência prática com o esporte, essas experiências prévias contribuíram para criação de um conjunto de crenças sobre o ensino, denominadas pelo autor como crenças de auto eficiência, apontando a necessidade dos professores formadores se empenharem na criação de alternativas de aprendizagem profissional, que despertem a reflexão sobre suas próprias crenças. Em relação aos conteúdos e a estrutura curricular, os sujeitos possuem conhecimento sobre os conteúdos do ensino do esporte e estabelecem uma progressão pedagógica que prioriza o desenvolvimento de habilidades motoras ou a técnica esportiva, assim, o profissional formador deve utilizar desses conhecimentos prévios na reconstrução das experiências e na incorporação de novos conhecimentos formais. É preciso criar condições para interpretações mais aprofundadas desse fenômeno, balizadas em perspectivas teóricas que expliquem o processo de aprendizagem do professor, abrindo linhas coerentes de investigação, inclusive para estudos longitudinais para se acompanhar o processo de reconstrução das crenças iniciais e das experiências práticas profissionais obtidas ao longo do curso de graduação (RAMOS *at.al*, 2014).

Definidas pelo decreto 3.860 de 9 de julho de 2001 (TANI, 2011). A universidade é compreendida como uma instituição que compreende um conjunto de faculdades, que tem por função precípua promover o avanço nas diversas áreas do conhecimento (TANI, 2011).

A universidade de modo geral não possui um modelo único, cada universidade tem a liberdade acadêmica, ética, autônoma e a qualidade de excelência. A função da universidade é ainda objeto de discussão no meio acadêmico (TANI, 2007 *apud*, TANI, 2011). No entanto a um reconhecimento geral de que a universidade deve exercer três atividades, ensino, pesquisa e extensão, possuindo a liberdade de dar ênfase em quaisquer âmbitos. Existem as universidades de pesquisa, que normalmente são instituições de grande porte, as razões para a adoção desse princípio são variadas, pois existe a compreensão de que o ensino sem pesquisa tende a se tornar obsoleto, assim, o que se espera de uma universidade de pesquisa e que o ensino, extensão e a pesquisa funcionem como um conjunto. E no momento de avaliação que a supremacia da pesquisa se torna evidente e as melhores avaliações são obtidas por quem tem uma maior produção científica convertendo essa avaliação em um maior financiamento de pesquisa, entretanto, não existe um sistema de financiamento para o ensino e extensão. E no presente momento a universidade enfrenta dois desafios específicos a revolução do conhecimento e a revolução da comunicação, em virtude desses dois fatores a universidade perdeu sua hegemonia do conhecimento em particular no domínio da disseminação, esse cenário coloca em cheque o modelo tradicional de ensino (TANI, 2011).

As profissões citadas pelo autor, podem ser classificadas por tecnicamente orientada e academicamente orientada, nas profissões tecnicamente orientadas a formação geralmente acontece por meio de escolas técnicas, já nas profissões academicamente orientadas a formação acontece por meio do ensino superior. As áreas do conhecimento para pesquisa também são classificadas, como básica, aplicada e tecnológica, essa classificação das concepções se mostrou importante para que as pesquisas tenham coerência com a sua definição (TANI, 2011).

A educação física e o esporte como áreas do conhecimento tiveram início na década de 80 com a primeira turma de pós-graduação, acreditava-se que o conhecimento que a educação física necessitava para formação de seus profissionais estavam disponíveis na ciência mãe. Henry em 1964 fundou a área de conhecimento relacionada a investigação da natureza do movimento humano em suas várias formas de manifestação (KROLL, 1982 *apud*, TANI,

2011). A produção de conhecimento teve uma evolução notável nos últimos anos tanto quantitativamente quanto qualitativamente, aumentando o número de publicações em periódicos internacionais de grande impacto. Acompanhando a tendência de outros países, a pesquisa se tornou uma busca por "status" e reconhecimento acadêmico, isso implicou em dar ênfase a pesquisa básica, resultando no abandono de estudos de temas profissionalizantes e aplicados que abordassem problemas relevantes encontrados na intervenção (TANI, 2011).

A busca do conhecimento deve acontecer nas áreas de pesquisa pura e básica, em que não se tem preocupações com a aplicação prática por não haver nenhuma vinculação com o campo profissional. O movimento disciplinar acreditava que com as pesquisas desenvolvidas nessas subáreas, pudesse contribuir para formação de um corpo unificado de conhecimento, entretanto observou-se a fragmentação dessas subáreas (TANI, 2011).

Da mesma forma (NASCIMENTO *et.al*, 2009). Ressalta que "O ensino dos esportes tem sido investigado, a partir de diferentes perspectivas metodológicas, para auxiliar na definição de fundamentos teóricos metodológicos que concretizem uma nova cultura esportiva" (NASCIMENTO *et.al*, 2009, p. 359).

No início da última década houveram modificações curriculares na tentativa de descaracterizar os esportes e os agrupando em uma disciplina, porém essa tentativa não provocou a mudança esperada, tanto na formação quanto na prática (NASCIMENTO *et.al*, 2009).

A estruturação do conhecimento pedagógico do conteúdo e a competência pedagógica para o ensino dos esportes, o conhecimento dos propósitos são referências aos valores em um sentido avaliativo, comparativo e positivo ou negativo para se ensinar (NASCIMENTO *et.al*, 2009).

Os autores ressaltam a importância do conhecimento curricular do conteúdo que inclui o conhecimento das matérias disponíveis para tornar a aula viável com uma estrutura desejável, permitindo ao professor melhor elaboração de suas aulas e da sequência pedagógica que a mesma deve ter (NASCIMENTO *et.al*, 2009).

O conhecimento das estratégias é entendido pelos autores como forma com que o professor apresenta o dinamiza o conteúdo para seus alunos, sua

forma de ensino e de como representa a matéria, as instruções, explicações e analogias para que o aluno compreenda determinado conteúdo (GRAÇA, 2001; GROSSMAN, 1990; SHULMAN, 1987; *apud* NASCIMENTO *et.al*, 2009).

O conhecimento dos alunos é entendido pelos autores como o as experiências e saberes que os alunos já possuem quanto determinado conteúdo, desta forma, antecipando possíveis dúvidas sobre o tema, conhecendo cada aluno, suas características e o que sabem sobre a matéria. (GROSSMAN, 1990; *apud* NASCIMENTO *et.al*, 2009).

Esses conhecimentos, acabam por se distanciar do conhecimento tradicional, mostrando diferenças entre o conhecimento acadêmico sobre o conhecimento empírico, elaborado em sala, porém quando o conhecimento se torna especializado, permite com que a distância entre a teoria e prática diminua, desse modo, as preocupações quanto aos conteúdos podem transitar na mesma esfera (NASCIMENTO *et.al*, 2009).

As práticas como componente curricular na formação inicial e o ensino dos esportes está presente no segundo tema abordado pelos autores. “O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo valoriza a experiência pessoal do estudante e a forma particular como este interpreta e utiliza esta experiência” (NASCIMENTO *et.al*, 2009). Assim os autores ressaltam a importância crucial das experiências no processo de elaboração do conhecimento de professores de educação física, quando essas experiências recebem o olhar voltado para a docência, além da própria vivência, favorecem a implementação das atividades.

Os alunos enfrentam dificuldades enquanto professores, ministrando para seus colegas, “De fato, alguns constrangimentos podem surgir quando os estudantes propõem determinadas atividades, porém não recebem a devida atenção dos colegas por considerá-las pouco reais ou até fictícias em demasia” (NASCIMENTO *et.al*, 2009).

Existem limitações no método, mas é de extrema importância reconhecer como a gama de aprendizado que possibilita ao estudante maior tranquilidade e redução dos medos decorrente da experiência vivida com o olhar docente, aliado com experiências na comunidade favorecendo a relação teórica e prática, provocando nos alunos uma reflexão, planejando as aulas para alcance das metas educacionais.

## 2.3- Ensino dos jogos esportivos coletivos

Os jogos esportivos coletivos são compostos por elementos técnicos e táticos, combinando os conteúdos, resultando em um jogo complexo, com variedade de situações de jogo, velocidade de informações processadas, coerência para as tomadas de decisão e a complexa imprevisibilidade pela combinação desses fatores (GRECO, 1988; TAVARES, 1996; PAULA; GRECO; SOUZA, 2000; MENEZES, 2012 *apud* MENEZES, *at.al*, 2014). Os jogos coletivos de invasão, são derivados dos jogos esportivos coletivos que se caracteriza pelo confronto entre atacantes e defensores em um espaço, com ações simultâneas entre os sujeitos. Despertando o interesse de bilhões de telespectadores ao redor do mundo, aumentando o interesse pela pratica dos jogos esportivos coletivos por fatores como o prazer em participar e até mesmo pela ascensão social (MENEZES, *at.al*, 2014).

As crianças e jovens ingressam nos jogos esportivos coletivos por meio de um processo de iniciação esportiva que se refere a trajetória pedagógica na qual os indivíduos vivenciam diferentes situações (RAMOS; NEVES, 2008 *apud* MENEZES, *at.al*, 2014). Entretanto os métodos podem ser equivocados, principalmente quando os procedimentos pedagógicos privilegiam a oferta de práticas esportivas especializadas para as quais a criança não está preparada (MENEZES, *at.al*, 2014).

A especialização esportiva precoce se caracteriza como a aplicação de treinamentos excessivos em indivíduos ainda em formação (BARBANTI, 2003 *apud* MENEZES, *at.al*, 2014). Assim, o estudo tem como premissa, mostrar que o fato de utilizar um método de ensino dos jogos esportivos coletivos não implicaria diretamente em um processo de especialização esportiva precoce, entretanto a má utilização de princípios metodológicos, podem contribuir para um eventual prejuízo a quem inicia a pratica esportiva. Utilizando três princípios metodológicos para estabelecer relações com o processo de ensino, o analítico-sintético, global-funcional e o situacional com processos cognitivos (MENEZES, *at.al*, 2014).

Dos métodos de ensino dos jogos esportivos coletivos (JEC), os autores citam diversos métodos de ensino dos JEC é para esse estudo foram



escolhidos os métodos, analítico-sintético, global-funcional e o situacional com processos cognitivos (MENEZES, *at.al*, 2014).

O princípio analítico-sintético prioriza o ensino da técnica desvinculado da tática, com base na repetição e automatização de movimentos considerados ideais (GRECO, 1998 *apud* MENEZES, *at.al*, 2014). Considera-se que o ensino dos fundamentos básicos de forma repetitiva e descontextualizado das reais situações problemas do jogo, dificulta o processo de compreensão do jogo. Assim, esse método pedagógico baseia-se em atividades fragmentadas e descontextualizadas dando ênfase ao ato motor, independente das situações problemas do jogo (MENEZES, *at.al*, 2014).

Os autores sugerem uma ruptura com o princípio básico do método analítico-sintético com o desafio de formação do aprendiz a partir de critérios de resolução de situações problemas de forma contextualizada, ao invés de reproduzir movimentos (MENEZES, *at.al*, 2014).

O princípio global-funcional não se limita ao domínio completo dos elementos técnicos e automatização dos movimentos, mas que desenvolva a inteligência do aprendiz para resolver tarefas cognitivas e motoras, considerando a compreensão da lógica do jogo pelo aprendiz, melhorando a sua capacidade de assimilação e associação com os demais JEC (MENEZES, *at.al*, 2014). Os jogos devem ter seus níveis de dificuldade ajustado de acordo com a compreensão do aprendiz, dando ênfase ao ensino da lógica no jogo, tornando apito a desenvolver novas habilidades (GALATTI; PAES, 2007; MENEZES; SOUSA; BRAGA, 2011, *apud* MENEZES, *at.al*, 2014). Entretanto essa metodologia apresenta um grande volume de informações ao iniciante, desfavorecendo a relação com a bola em alguns momentos (SANTANA, 2004 *apud* MENEZES, *at.al*, 2014).

O princípio situacional com processos cognitivos, o aprendiz deve buscar relação entre as capacidades técnicas, táticas e cognitivas para solucionar os problemas impostos pelo jogo, baseando-se em situações do próprio jogo de maneira reduzida, preconizando diversas soluções para uma mesma situação problema (RICCI *et al.*, 2011 *apud* MENEZES, *at.al*, 2014). Assim, o seria construído a partir da realidade do aprendiz, que gradativamente passaria a compreender e dominar as exigências criadas pelo jogo (MENEZES, *at.al*, 2014).

Das coerências entre a teoria e a prática do ensino dos JEC, entende-se que as situações problemas que aparentemente possui uma fácil resolução, estão diretamente ligadas a imprevisibilidade que predomina os JEC, decorrendo de diferentes interações entre os jogadores da mesma equipe e os jogadores adversários, assim, o ensino dos JEC deve pautar-se, entre outros fatores, no desenvolvimento do pensamento tático individual e coletivo em que os aprendizes entendam as diferentes possibilidades de ação no contexto jogo e na interação entre os jogadores e as respostas as situações problemas. Assim, sendo necessário uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento de diferentes conteúdos, de cada JEC para transformar um jogo caótico e desorganizado em um jogo com melhor distribuição espacial e compreensão das situações, que possibilitem o ensino de capacidades perceptivas, intelectuais e psicomotoras, ocorrendo de forma gradativa e contextualizada (MENEZES, *at.al*, 2014).

Da especialização esportiva precoce e os métodos de ensino dos JEC, acontecem por não respeitarem algumas características da fase maturacional dos participantes, desencadeando um processo de abandono e dificultando o êxito esportivo (NUNOMURA; PIRES; CARRARA, 2009 *apud* MENEZES, *at.al*, 2014). Segundo os autores o professor tem o papel de proteger a criança no período de iniciação esportiva proporcionando experiências positivas para prolongar sua participação no esporte, entretanto os treinadores sofrem pressão para resultados competitivos, que advém de uma crença que quanto mais cedo se inicia no esporte, maiores são as chances de ser bem sucedido no alto rendimento, prejudicando determinadas etapas de formação. Portanto, a busca pelo alto desempenhos nas etapas iniciais está relacionada com tratamento dado pelo professor, deixando seus processos de desenvolvimento e maturação em segundo plano, por outro lado métodos que privilegiam diversas vivencias não preveniriam a ocorrência da especialização esportiva precoce (MENEZES, *at.al*, 2014).

É importante que independente do ambiente ou da disponibilidade de material, se faz necessário a importância de aspectos do desenvolvimento, motores, cognitivos e sócio afetivos, considerando a fase em que o aprendiz se encontra viabilizando o ensino dos conteúdos da modalidade a partir de jogos e brincadeiras que motivem a sua continuidade no esporte, trazendo

experiências em diversos jogos coletivos de iniciação, minimizando a especialização esportiva precoce, conduzindo o aprendiz ao desenvolvimento de formas flexíveis na resolução de situações problemas que são apresentadas.

Da mesma forma (SADI *et.al*, 2008), relata que os jogos devem ser tratados de acordo com as peculiaridades das crianças, pois as mesmas possuem um bom poder de aprendizagem, assim justificando a utilização da alteração de múltiplas variáveis como a de objeto a ser manipulado e o espaço físico.

Existem problemas nos jogos de invasão e essa problemática é formada por uma tríade, como as decisões a serem tomadas, movimento sem a bola e a seleção e execução de habilidades com a bola. Assim, citam o autor que embasa todo o seu estudo, Mitchell, Oslin e Griffin (2003), abordando as fases do desenvolvimento do procedimento pedagógico (SADI *et.al*, 2008).

Apresentam procedimentos metodológicos, para crianças e adolescentes jogarem com jogos reduzidos e afirmam que para que isso possa acontecer depende da realidade e criatividade do professor. Assim, possibilitando a aprendizagem de estruturas e regras do jogo (SADI *et.al*, 2008). Afirmam a importância da tematização desses conteúdos, para que as crianças possam aprender suas limitações.

Os autores citam três situações onde os procedimentos metodológicos têm aplicabilidade, relatam possíveis de intervenções e como o professor deve atuar com reforços positivos em variadas situações (SADI *et.al*, 2008).

Os jogos de invasão possuem uma estrutura característica, desta forma os autores mostraram estruturas típicas dos jogos de invasão que podem ser desenvolvidos dentro no ambiente escolar, como a do 2x2 e 3x3 levando em consideração a quantidade de alunos na turma (SADI *et.al*, 2008).

Os autores citam formas de ensino e abordagem a serem seguidas no 2x2 e no 3x, relatam as possíveis reações das crianças frente ao exercício e como dificultar as atividades usando cones (SADI *et.al*, 2008).

O propósito da prática pedagógica da educação física e do esporte escolar, apresentando possibilidades para a prática dos esportes coletivos de invasão com o incremento da complexidade do jogo a partir da reflexão e complexidade que o próprio jogo demanda (SADI *et.al*, 2008).

A importância do ensino do esporte com o objetivo de contribuir para uma educação para o aluno e no seu desenvolvimento, melhorando seu desenvolvimento cognitivo, capacidade de tomada de decisão e problemas táticos visando sempre o aluno (SADI *et.al*, 2008).

Assim, a importância do profissional de educação física nesse processo é imprescindível, relacionados as práticas e metodologias adotadas para o ensino do esporte na escola, incrementando o modelo clássico que se encontra em um formato técnico/recreativo, assim, com novas experiências nos jogos de invasão, apesar das dificuldades com matérias e infraestrutura, o esporte deve caminhar no sentido do desenvolvimento criativo e significativo do indivíduo (SADI *et.al*, 2008).

Na esteira do tema (MICHELINI *et.al*, 2012) faz uma análise a teoria de Bayer primeiramente, onde os jogos coletivos em geral possuem pontos similares e podem se relacionar. Jogos como futsal e basquete, criam linhas de passe, possuem comportamento tático similar e transição entre ataque-defesa.

Os jogos esportivos coletivos se caracterizam por serem jogos de cooperação e oposição, onde precisa-se invadir o território do adversário afim de supera-lo e defender o seu próprio território, marcação atrás da linha da bola, marcação individual, marcação pressão, desmarcações, coordenação ofensiva, entre outros (MICHELINI *et.al*, 2012). O que diferencia essas modalidades são as regras aplicadas a cada esporte específico e seus elementos.

Os princípios operacionais dos jogos esportivos coletivos, são comuns entre as modalidades por possuírem ataque e defesa como tópicos destes componentes.

Trata-se de formas de ação que norteiam o ato de jogar coletivamente, dão sentido ao jogo e formam a lógica central de sistemas, estratégias, padrões e intenções durante uma partida. Existem com base nas regras e exigências de realização impostas por esses jogos. (MICHELINI *et.al*, 2012, p.25).

Cada modalidade esportiva, possui sua especificidade, esses processos variam e se expressam de maneira diferente, em cada modalidade, cada atleta pensa de acordo com as regras do seu jogo, assim, conferindo a sua maneira de agir e responder a estímulos (MICHELINI *et.al*, 2012).

Em um segundo momento os autores abordam a inter-relação entre a tática defensiva contemporânea e a teoria de Bayer. O futsal foi abordado por ser um jogo de cooperação e oposição, variações táticas, diferentes formas de tomadas de decisão visando a meta adversaria.

Para a compreensão da complexidade desse jogo, se faz necessário estabelecer categorias. O jogo de futsal pode ser dividido em quatro momentos principais: o ataque, a defesa, a transição ofensiva e a transição defensiva. Estes interagem durante a realização de uma partida e, por isso, não podem ser completamente dissociados (MICHELINI *et.al*, 2014, p.27).

Desta forma o estudo analisou diferentes momentos de defesa e transição de defesa para o ataque, tentando realizar conexões com a teoria do autor francês. Bayer apresenta três regras de ação defensiva, marcação ativa, agir continuamente e ajuda (MICHELINI *et.al*, 2012).

O futsal possui dois conceitos utilizados para a organização tática defensiva linha imaginaria e a meta a ser defendida. Esses conceitos respeitam o princípio operacional da meta e impedimento da progressão adversaria. Aos tipos de marcação do princípio operacional pode ser interpretado como, marcação individual, marcação por zona e marcação combinada que durante o jogo propriamente dito se modificam de acordo com o posicionamento da bola (MICHELINI *et.al*, 2012).

Considerando que pode se ter uma relação entre as duas teorias, em situações que respeitam o princípio da proteção de meta e dificultar a progressão do adversário, com o intuito de auxiliar professores e técnicos com o melhor entendimento da modalidade e estimulando a compreensão do jogo (MICHELINI *et.al*, 2012).

Os jogos coletivos, se caracterizam por jogos imprevisíveis, gerando a necessidade de se adaptar, assim, o estudo evidenciou a necessidade de refletir sobre a desordem criada pelo jogo.

A nível de ordem e desordem, não se deve separa-los, apenas um desses fenômenos isolados, não seria capaz de evoluir e chegar a um produto final. A definição de ordem se caracteriza por três níveis, o primeiro nível retrata o fenômeno com constante, estável, regular e repetitivo, o segundo fenômeno retrata um nível natural com coação a casualidade e as leis de

regimentares sobre o fenômeno, o terceiro retrata o significado da coerência, coerência lógica e a possibilidade de se prever, já a desordem é relatada como instabilidade, agitação, eventualidade e acaso (MORIN, 2003, *apud* REVERDITO e SCAGLIA, 2007).

A desordem se torna parte inicial do processo de aprendizagem do esporte, onde o jogador a partir de um problema criado pelo jogo, precisa de forma criativa solucionar aquele problema, assim, estabelecendo uma nova ordem de processo acoplada a ideia de reorganização (REVERDITO e SCAGLIA, 2007).

“Portanto, das constantes estruturais do jogo (espaço), da sua funcionalidade (tempo) e ao nível informacional (comunicação e contra comunicação) das relações estabelecidas no jogo (espaço-temporal).” (MORIN, 2003, *apud* REVERDITO e SCAGLIA, 2007, p.54). Assim, por meio de análise pedagógica com variações e modificações da estrutura do jogo, potencializando e obtendo variadas respostas a diferentes tipos de problema.

Analisando as possibilidades de variações no jogo handebol.

Em sistemas complexos qualquer modificação provocada aos elementos constituintes de sua totalidade, por mais simples que seja, irá gerar uma série de desordem em sua estrutura organizacional. E no ambiente do jogo, mediado pelo estado de jogo e às inúmeras emergências, frente aos novos desafios, o aluno irá buscar no plano cognitivo-motor estabelecer uma nova ordem (REVERDITO e SCAGLIA, 2007, p.56).

Ressaltando que uma simples modificação na estrutura do jogo, pode influenciar consideravelmente na organização do jogo, forçando o aluno a se adaptar as novas estruturas do jogo, respostas motoras e execução motora.

Utilizando o handebol, para tematizar suas análises. Nesse sentido, entende-se o handebol como um jogo de grande velocidade e jogado com as mãos, existindo uma área delimitadora e o avanço com o domínio da bola. Os autores relatam diversas variações possíveis ao handebol, como a do espaço de jogo, modificando sua percepção de espaço do campo, companheiros e adversário além de toda a estrutura do jogo e posicionamento dos alunos (GARCIA, 2001, *apud*, REVERDITO e SCAGLIA, 2007).

Os autores, consideram a posse da bola como elemento fundamental para a caracterização das etapas do jogo, o caráter ofensivo e caracterizado pela posse da bola, enquanto o defensivo pela tentativa de recuperação da posse da bola, enquanto o elemento bola pode ser modificado ao tipo de material e para cada material pode se dizer que uma nova adaptação é criada, no caso de uma bola de plástico como citado pelos autores, o aluno deverá impor uma força significativamente maior para efetuar o passe ou procurar colegas próximos para passar a bola (REVERDITO e SCAGLIA, 2007).

Os jogos coletivos serão compreendidos a partir da sua natureza legitimamente complexa e expondo a real necessidade de uma melhor definição dos conceitos de ordem e desordem acerca do handebol.

As principais características do jogo, citando a ocupação voluntária como uma dessas características apresentadas no jogo, a ocupação voluntária se trata da vontade intrínseca do jogador de participar do jogo, não havendo nenhum tipo de estímulo externo ou motivação externa (HUIZINGA, 1999 *apud* LEONARDO *et.al*, 2009). Outras características presentes sobre o jogo, são a de frivolidade e o êxtase que limitam o jogo, ordem e desordem dentro do jogo, impulso de auto superação, caráter lúdico, tensão, incertezas e imprevisibilidade, assim, o jogo ao mesmo tempo se torna lúdico, mas não deixa de ser sério.

Destarte, o jogo torna-se uma suspensão da realidade, uma forma de manipulação de algo que não é vida corrente, nem real (mantendo semelhanças e vínculos com o sagrado, o profano e seus rituais). É um momento de deformação da vida cotidiana, um jogo de faz de conta - quando possível consciente, levando-se em conta o nível de desenvolvimento cognitivo do jogador (LEONARDO *et.al*, 2009, p.238).

O jogo se torna pertinente em vários estudos por ser multisetorial e desta forma os autores relatam a importância dos jogos serem pensados para os alunos, como o jogo plenamente jogado, afim de dar objetivo (LEONARDO *et.al*, 2009).

Os autores ressaltam a complexidade do jogo, transpondo a área do brincar e ainda assim é possível que se torne um jogo sério, sendo assim dotado de regras previamente estabelecidas, mas que ao mesmo tempo não se tem certeza sobre seus acontecimentos durante o jogo (LEONARDO *et.al*,

2009). Logo o jogo só pode ser entendido em toda sua complexidade, onde suas características não podem ser divididas em partes isoladas, como no modelo tradicional.

Existe uma relação entre os esportes coletivos e os jogos, ressaltando a complexidade dos jogos e a sua grande categoria que engloba os esportes coletivos que por sua vez também são dotados de complexidade por desenvolver a habilidade de se reequilibrar diante de citações problemas e desequilibrar seu adversário (LEONARDO *et.al*, 2009).

Diante da gênese metodológica do ensino dos esportes coletivos os autores trazem a ideia de que o jogo e o esporte coletivo possuem a mesma forma que seria o prazer por jogar ou o simples jogar.

Dessa forma, o jogo deve ser uma peça fundamental para a aprendizagem esportiva, aponto de nortear todo seu ensino, pois, por ser o jogo um sistema complexo, sua manifestação é a única capaz de pedagogizar os esportes coletivos de maneira dinâmica e sistêmica (LEONARDO *et.al*, 2009, p.239).

Adotando uma posição onde o esporte deve ser ensinado de maneira com que o fenômeno esportivo seja ensinado de forma conjunta a partir do próprio jogo, mas, não apenas pela pratica e sim por toda a ideia que perpassa o jogar, aprendendo a solucionar problemas que o próprio jogar trás (LEONARDO *et.al*, 2009).

A família dos jogos é caracterizada segundo os autores por jogos que são semelhantes e diferentes entre si e todo aprendizado de um jogo e transmitido para todos os jogos da mesma família (SCAGLIA, 2003, *apud* LEONARDO *et.al*, 2009, p.240). Ao analisar os esportes coletivos os autores observam que em vários desses esportes existem características comuns em seus princípios operacionais e diferenças nos seus gestos técnicos ou sistematização tática, assim, os autores afirmam que os esportes coletivos formam uma família dos jogos esportivos coletivos (LEONARDO *et.al*, 2009).

Utilizando do basquete para analisar as emergências produzida nos jogos, o basquete pertence à família dos jogos esportivos coletivos, mas sofre influência de outra família dos jogos, assim os autores propõem a interação do basquete com o bobinho jogado com os pés, identificando pontos que influenciariam a aprendizagem do basquete e relacionando as emergências e



as habilidades adquiridas sobre o jogo, chegando à conclusão que o bobinho jogado com os pés por estar presente como jogo não esportivizado, pode ajudar na aprendizagem de iniciantes no basquete (LEONARDO *et.al*, 2009).

O jogo deve ser ensinado como em sua gênese, negando as tendências tecnicistas de ensino e dando o verdadeiro significado as atividades, utilizando das famílias dos jogos para desenvolver diversas atividades e jogos que se complementem e possibilitem que o aluno pratique qualquer atividade seja ela esportivizada ou não.

Contribuindo com o tema, quanto ao ensino e aplicação das metodologias (BIBBÓ e SILVA, 2016), apresenta duas metodologias principais foram utilizadas para identificar as formas de ensino, o método clássico e o método das novas abordagens, caracterizando o método clássico como o ensino do esporte através de um processo intencional, onde se aprende na teoria e depois se aplica na prática. Já o método das novas abordagens considera a tática e as experiências vividas pelos alunos.

A metodologia possui caráter qualitativo, utilizando o método observacional em um ambiente em que se utiliza a metodologia Gustavo Borges. Foram observados alunos dos 3 aos 14 anos de idade, divididos em níveis pedagógicos, adaptação, iniciação, aperfeiçoamento 1, aperfeiçoamento 2, aperfeiçoamento 3, adulto iniciante e condicionamento. Três professores foram observados, durante o estudo, divididos entre os níveis pedagógicos e carga horária ministrada. Os resultados foram tabulados em planilhas e analisadas, primeiramente foi feita a análise dos dados de cada professor e posteriormente buscou-se a comunalidade entre os professores (BIBBÓ e SILVA, 2016).

Foi observado que no ano de iniciação os professores utilizaram a mesma forma de organização de conteúdo. Os professores A e B no nível de aperfeiçoamento 2, utilizaram maneiras diferentes de organização de conteúdo, o professor A se manteve na forma mista e o professor B adotou a forma dividida, saindo dos conteúdos mais fáceis para difíceis e menos complexos para mais complexos (BIBBÓ e SILVA, 2016).

No estudo foi identificado formas de delegar tarefas verbalmente, a primeira foi a de apresentar informações incompletas para que o aluno

complemente com questionamentos, a segunda é clara e direta, indicando a preocupação com a perfeição do movimento (BIBBÓ e SILVA, 2016).

Verificou se que os professores A e B estabeleceram tarefas para estimular o desenvolvimento autônomo dos alunos, deixando que participassem das produções do conteúdo, como queiram fazer, quantas vezes querem fazer, nadar ou brincar, quebrando o paradigma da aprendizagem tradicional (BIBBÓ e SILVA, 2016).

Os autores acreditam que a assimilação do gesto correto nos esportes individuais se dá pela repetição do movimento e apesar do esforço em adotar novas metodologias, não a como abrir mão totalmente da metodologia clássica (BIBBÓ e SILVA, 2016).

O uso da linguagem infantil usado pelos professores A e B se mostraram eficazes quanto a compreensão dos alunos, criando personagens e associando-os aos exercícios, falando de outra forma o mesmo assunto, já o professor C se mostrou inflexível quanto a linguagem gerando dificuldade de compreensão entre o professor e aluno (BIBBÓ e SILVA, 2016).

Durante o processo de ensino aprendizagem o feedback é essencial para reorganizar, reorientar e estimular a melhoria do desempenho. Os professores A e C apresentaram padrões de feedback, onde identificavam o problema, mas não interviam, deixando o aluno permanecer no erro, já o professor B conversava com o aluno, geralmente no fim da aula, dificultando a assimilação da correção (BIBBÓ e SILVA, 2016).

Foi observado nos três professores durante a fase de iniciação e condicionamento, a não utilização da ferramenta do feedback afetando diretamente o desempenho dos alunos (BIBBÓ e SILVA, 2016).

O estudo identificou comportamentos concernentes as abordagens tradicionais e novas abordagens, mostrando eficácia na utilização dos métodos a partir da necessidade do aluno, corroborando com outros estudos da mesma natureza, ressaltando que frequentemente novos métodos de ensino aprendizagem surgiram, para serem utilizados (BIBBÓ e SILVA, 2016).

Com base no tema (MATIAS e GREGO, 2009) relatam que a avaliação de jogadores sempre esteve sendo feita de modo subjetivo, por via da execução de uma habilidade motora, com o avanço tecnológico se tornou possível avaliar condições técnicas e táticas, estruturando objetivos que

maximizem os erros e otimizem as decisões corretas dentro do jogo (PEREIRA; MESQUITA, 2004; GARGANTA, 2001; LIEBERMANN et al., 2002 *apud* MATIAS e GREGO, 2009).

Muitos estudiosos de diferentes áreas dos esportes têm se interessado pela análise do jogo, tendo como objetivo a melhora tática individual e coletiva, a tática individual está relacionada a técnica de um jogador em específico, mas quando se trata da tática em grupo deve se analisar o movimento de todos os jogadores a partir do saque de um jogador, entender como a equipe se movimenta e como isso afeta a equipe. Os autores ainda relatam que a análise da performance tática tem possibilitado entender modelos de configuração dos jogadores, desenvolver métodos que garantam maior eficácia e identificar possíveis evoluções em diferentes modalidades esportivas, assim, citando alguns estudos que mostram que treinadores veteranos que não se apropriaram do conhecimento tecnológico para análise tática acabam esquecendo como o seu time se comportou durante um jogo e acabam por defasar o desenvolvimento coletivo e individual (MATIAS e GREGO, 2009).

Existem recursos tecnológicos que auxiliam o processo de análise mediante registro in loco do treino ou do jogo, esses arquivos são armazenados e divididos em categorias pré-determinadas dentro do software, Data Project e Simi Scout. Esses dois programas em específico possuem filtros de edição que possibilitam selecionar determinado momento do jogo identificando ações táticas individuais, coletivas e de grupo acrescentando segundos antes e depois da ação para se entender por qual motivo o atleta possivelmente resolveu tomar aquela decisão, assim, podendo levar a mesma jogada ao treino e reproduzi-la, afim de repensar as possibilidades do lance (MATIAS e GREGO, 2009).

Os autores ressaltam a importância de se conhecer a modalidade a fundo e o significado de cada componente que compõe o banco de dados, afim, de assegurar e garantir a qualidade da análise, entendendo o significado das informações do banco de dados (MATIAS e GREGO, 2009).

Programas computadorizados realizam o processo de análise do movimento automaticamente, rastreando o percurso percorrido por cada atleta durante a partida, entretanto esse programa apresenta limitações quando os jogadores ficam no mesmo ângulo da analisado pela câmera, assim, sendo

necessário a análise de um especialista no jogo e no esporte para interpretação (MATIAS e GREGO, 2009). Apesar da eficácia desses programas o seu custo acaba por ser muito elevado, surgindo uma adaptação de programas que não foram criados com o propósito de análise, mas executam o papel similar de gravação e filtragem, como o The Observer, que realiza análises estatísticas, permitindo uma boa análise, ainda que o mesmo não permita uma construção geométrica do campo de jogo (VILANI; ABURACHID; GRECO, 2006; TAYLOR et al., 2008; VILLASEÑOR; ANGUERA, 2008 *apud* MATIAS e GREGO, 2009).

Os autores utilizaram a modalidade voleibol para análise de jogo e justificam a mesma por se diferenciar de outras modalidades esportivas, por promover uma alternância sistêmica entre ataque e defesa, onde a equipe que possui a posse da bola está na defesa, enquanto em outras modalidades a equipe que possui a posse da bola está atacando (MATIAS e GREGO, 2009). O voleibol por ser um jogo previsível, por não existir invasão, exige de seus jogadores criatividade e imprevisibilidade (MESQUITA, 1996, 2005 *apud* MATIAS e GREGO, 2009).

Os autores apresentam quadros que sintetizam as transformações a partir dos jogos olímpicos que a cada edição possibilita novos esquemas táticos, desenvolvendo um novo olhar sobre o voleibol mundial (MATIAS e GREGO, 2009).

relatando que o voleibol atual tem o ataque como a principal forma de pontuação, enfatizando a ação dos levantadores e apresentando um esquema com as condições de levantamento que acabam interferindo diretamente na finalização da jogada (MATIAS e GREGO, 2009).

## **Considerações Finais**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma melhor compreensão do cenário das produções teóricas sobre o ensino do esporte na escola, apresentando estudos que mostram a dificuldade em lidar com o tema, por existirem diversos caminhos e metodologias que englobam os esportes coletivos e o jogo esportivos coletivos.

De um modo geral, os artigos selecionados trouxeram uma discussão sobre o fenômeno jogo e o fenômeno esporte, resgatando pontos importantes de cada fenômeno para o ensino. Apesar de se mostrarem claras e objetivas quanto ao desenvolvimento do aluno, as metodologias apresentadas deixam claro uma busca por um padrão que desenvolva o indivíduo de uma forma completa.

O jogo é um fenômeno natural do ser humano, desde os tempos primitivos já haviam indícios que o homem jogava, sendo assim, o jogo é algo primitivo, entretanto não deixa de ser complexo. O esporte se tornou um fenômeno importante a partir do século XXI e a partir desse momento, passou a ser estudado por diversas áreas do conhecimento e com o processo de globalização do século XX, esse fenômeno se tornou ainda mais difundido na sociedade.

Durante a leitura dos artigos selecionadas, muitos posicionamentos são tomados quanto ao ensino do esporte, constatei que grande parte dos conteúdos ministrados nas aulas de educação física possuem princípios do esporte de desempenho, esse processo ocorre devido a introdução do esporte na cultura social, através da mídia e principalmente dos megaeventos esportivos, como a copa do mundo e jogos olímpico a partir do século XXI.

Dentro da pesquisa, identifiquei que metodologias com base no esporte apesar de estarem presentes em diversos conteúdos da educação física e se mostrarem um ótimo caminho a se seguir para a construção do indivíduo, acabam sofrendo com problemas em relação a aplicação das suas

metodologias, limitando a aprendizagem do aluno a movimentos demasiadamente técnicos que se assemelham ao esporte de rendimento, esse padrão de movimento acaba levando o aluno a uma possível especialização precoce. Isso ocorre por o esporte ainda ser trabalhado com metodologias tradicionais.

O primeiro estudo que se referia ao tema “O ensino do esporte para crianças e jovens” mostra como as metodologias pautadas no esporte podem contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, a partir de metodologias contemporâneas que visam aspectos táticos, desmistificando o pensamento alienado de que metodologias pautadas no esporte podem ser prejudiciais para o enriquecimento motor dos alunos.

No ensino por meio de metodologias pautadas nos jogos esportivos coletivos, percebemos que existe uma grande preocupação com uma combinação de conteúdos, sempre ligados ao interesse do aluno, para proporcionar um jogo complexo que atenda as necessidades motoras e sociais dos indivíduos. Os jogos são apresentados como uma forma de ensino nas aulas de educação física, para minimizar os efeitos do esporte técnico. Sendo assim, o jogo possui aspectos lúdicos que encantam os alunos e os fazem participar do esporte de uma forma divertida.

A complexidade do jogo e de difícil compreensão para diversos autores, pois se trata de um fenômeno lúdico, mas que também pode ser tratado como algo sério, com regras estabelecidas, mostrando o quanto o jogo pode ser complexo. Sendo assim, observei que o papel do profissional de educação física se torna ainda mais importante nesse processo de tomada de decisão na escolha das temáticas a serem trabalhadas nas aulas de educação física. Muitos pontos aqui levantados acabam por dividir os esportes coletivos dos jogos coletivos.

Para que tivesse uma noção da preocupação científica acerca do respectivo fenômeno dos esportes coletivos e jogos coletivos, buscamos fazer uma análise quantitativa e qualitativa nos periódicos nacionais dentro das áreas de Educação Física e Educação. Como resultado, cheguei à conclusão que o tema é bastante complexo e necessita de mais estudos sobre, para que possamos encontrar uma sintonia em desenvolver os jogos coletivos junto aos esportes coletivos.

Por fim, realizei a análise de cada trabalho disponível encontrado nos periódicos citados, para ter uma noção daquilo que as pesquisas vêm apontando quando o assunto é ensino do esporte. Através dessa análise conclui-se que o esporte na escola deve ser desenvolvido de acordo com as necessidades dos alunos, utilizando dos jogos esportivos coletivos, como dos esportes coletivos em prol de um desenvolvimento integral do aluno, não apenas visando a técnica do movimento, mas fazendo-o sentir prazer em participar do esporte, levando-o para a vida, projetando maior qualidade de vida e saúde.

## Referências bibliográficas

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. São Paulo: Cepeusp, 1995.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Org.) **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1995, p.11-25.

KRÖGER, C; ROTH, K. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

GARGANTA, J. M. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto Alegre, vol. 4, n. 8, p. 1927, 1998.

GALATTI, L. R et al. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, Campinas, v. 6, 2008, p. 397408, jul., 2008.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.) **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 8998

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.



HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds). *O ensino dos jogos coletivos*. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

**BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

**GARGANTA, J.** Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto: Porto, 1995. p. 11-25.

**LEONARDO, L.** et al. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-246, abr./jun. 2009.

**PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

Tani G. **Desporto e escola: que diálogo ainda é possível?** In: Bento JO, Constantino JM, coordenadores. *Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito* Coimbra: Almedina; 2007. p.269-87.

Tani G. **Perspectivas para a educação física escolar**. *Rev Paul Educ Fís*. 1991;5:61-9.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto:

Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1995.

MOUTINHO, C. A. S. S O ensino do voleibol: a estrutura funcional do voleibol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**, 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. p.137-152.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 487p.

GRECO, P. J. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal**. v. 2 – Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 305p.

BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

GARGANTA, Júlio. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In. GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J (Org.). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP. Porto. Portugal, 1995.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1999.